

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 126 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em

MESA
REDONDA

suplemento das sextas-feiras



MÚSICA PARA CAMPISTAS

Os campistas do parque de Monsanto tiveram ontem uma noite musical. Foi lá tocar, ao ar livre, a Orquestra Sinfónica de Lisboa. Numa plateia informal, reuniram-se algumas centenas de nacionais e estrangeiros (o parque está cheio deles) que repetidas vezes manifestaram o seu agrado com prolongadas salvas de palmas. Os mais pequenos, esses então deliraram, principalmente com a possibilidade de verem de perto os «senhores músicos» — no caso da foto acima, uma «senhora música» que afina o violino perante o olhar curioso dos futuros melómanos. (Ler na pág. central)

NA SESSÃO
DO MUNICÍPIO
DE LISBOA

Aprovada a remodelação do Parque Mayer

Um ambicioso projecto de remodelação do actual Parque Mayer, incluindo «uma bela praça e um equipamento hoteleiro valioso» e, ainda, novos teatros «em melhores condições» do que os actuais, foi em princípio, aprovado, segundo anunciou hoje, na sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa, o sr. eng.º Santos e Castro. O presidente do Município, com efeito, afirmou: «Trata-se de um trabalho com mérito, rigorosamente colocado dentro das linhas mestras do Plano Director e que obedece a um critério valorativo de uma zona circunvizinha da Avenida da Liberdade e do Jardim Botânico».

Entre outras indicações fornecidas pelo eng.º Santos e Castro, o anteprojecto diz respeito à área do actual Parque Mayer e à

que se estende até ao troço final da Rua do Salitre. A «apreciação favorável de

(Continua na página seguinte)



Primeiras negociações israelo-árabes em 21 anos

Local: a sede da ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — (R.) — Negociações de paz israelo-árabes — as primeiras em 21 anos — começam hoje na sede da O. N. U. com o enviado especial Gunnar

Jarring a servir de mediano. Nenhum dos delegados dos países interessados — o Egipto, a Jordânia e Israel — efectuará encontros directos, pelo menos inicialmente, limitando-se

a apresentar as suas posições ao dr. Jarring, que as comunicará à parte contrária, trazendo depois a contraproposta.

Israel espera que a medida que os contactos progredirem venha a ser possível efectuar negociações directas entre as partes

interessadas, cabendo ao dr. Jarring o papel de árbitro.

No entanto, o diplomata sueco repudiou já esse papel, dizendo aos jornalistas, ontem à noite, não ter qualquer mandato do Conselho de Segurança para actuar como mediano.

«O meu mandato diz que

(Continua na 16.ª página)

NÃO ARRANJAVA MARIDO

JULIE EGE tinha um problema: não conseguia encontrar o marido. Mas a verdade é que Julie, actualmente em filmagens na África do Sul, pretendia casar-se com um cidadão britânico apenas para poder trabalhar sem restrições no Reino Unido. E os homens a quem a jovem propunha casamento rejeitavam as suas condições. No entanto, a solução parece ter surgido na pessoa de um estudante inglês da Universidade da Cidade do Cabo, George Somerville, que se apaixonou por Julie quando viu uma fotografia dela numa revista

HOJE 24 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

DOIS MIL CONTOS POR DIA CUSTAM NO NOSSO PAÍS OS SINISTROS AUTOMÓVEIS

— revelou um especialista inglês
no almoço de hoje do Rotary Clube

Realizou-se hoje a habitual reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de elevado numero de sócios do Clube e de outros nacionais e estrangeiros e convidados. Presidiu aos trabalhos o sr. Ruy Pires Branco e dirigiu o protocolo o sr. Wenceslau Sarmento e a se-

cretariar o sr. eng.º Guimarães Ferreira.

Na mesa da presidência viam-se representantes de algumas das mais importantes companhias de seguros de Lisboa, nomeadamente, os rotários srs. Narciso Arlé e Joaquim Queimado e o palestrante da reunião Donald Newstead.

Aberta a sessão, foi prestada homenagem á bandeira nacional e trocados com o presidente galhardetes doutros clubes.

O eng.º Guimarães Ferreira deu conta de vários assuntos internos, após o que o presidente, depois de anunciar a saída da segunda carta do governador do distrito, eng.º Sérgio de Medeiros, para cuja leitura chamou a atenção de todos os companheiros, deu a palavra ao palestrante que tratou do tema «A evolução futura dos seguros». Durante a sua palestra, o sr. Ronald Newstead — que foi inspector-delegado da Royal Insurance no nosso País — afirmou, entre outras coisas, que os sinistros de automóveis, em Portugal, custam dois mil contos por dia.

Atropelou matou e fugiu

ESTARREJA, 25. — Esta madrugada, os bombeiros transportaram ao Hospital da Misericórdia, o sr. António Alves da Silva, de 21 anos, solteiro, morador em Avanca, que chegou ali já morto.

Fôra atropelado por uma camioneta de carga, junto do Amoniao Português. O condutor do veículo pôs-se em fuga deixando a vítima a jorrar sangue na estrada.

DE ONTEM PARA HOJE

LUSO-AMERICANOS

Cerca de noventa senhoras pertencentes á Sociedade Portuguesa Rainha Santa Isabel, com sede em Oakland, na Califórnia, vieram agora a Portugal, em viagem de turismo. Estiveram á tarde no Palácio de Belém, onde foram recebidas pelo sr. Presidente da Republica a quem D. Diotilde Velmy, presidente daquela instituição, entregou uma mensagem de saudação do «mayor» de Oakland. Depois foram ao Palácio Foz cumprimentar o secretário de Estado da Informação e Turismo. Também tinham sido recebidas pelo eng. Santos e Castro, presidente da Camara Municipal, que, entregou á Sociedade Portuguesa Rainha Santa Isabel uma medalha de Vasco da Gama (no V centenário do nascimento do glorioso navegador), depositando ainda nas mãos da presidente da sociedade uma mensagem de agradecimento endereçada ao «mayor» de Oakland.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. dr. Alfredo Lencastre da Veiga, embaixador de Portu-

gal na Haja; almirante Henrique Tenreiro, general Pereira de Castro, drs. Rogério Figueiroa Rego, Alvaro Barbosa Ribeiro, José Carlos Moreira e Damião Veloso Ferreira, e Manuel da Silva Geraldes componentes da Junta Central da Legião Portuguesa; António de Medeiros e Almeida, presidente da Fundação Salazar; dr. José Augusto Correia de Barros, e eng.º Armando Telo da Gama.

NO RIO ALVA

La tomar banho o jovem Manuel Tavares Jerónimo, de 17 anos, natural de Cortes de Alvares. Ia tomar banho no sítio do Pego, no rio Alva, bem perto de Avô. Entrou na água, mas tiraram-no já cadáver.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Um carro de matrícula francesa, conduzido por um emigrante português, colheu na estrada jun-

to á Emissora da Guarda, a pequena Maria Ludovina, de 10 anos, ali moradora, e que se dirigia

para uma camioneta ali estacionada. O desastre foi de morte para a infeliz criança.

CHOQUE DE COMBOIOS

Ontem, por volta das 22 horas, na estação de Espinha, uma composição eléctrica fazia manobras. Uma dessas manobras foi mal calculada e a composição foi chocar com a cauda de outro comboio, carregado de cilindros de aço com cimento para a barragem da Hidro-Eléctrica do Douro. O estampido foi grande e uma nuvem de poeira de cimento se ergueu nos ares. Alguns vagões descaíram e outros ficaram bastante danificados.

O CICLISTA E A CAMIONETA

Na aldeia de Martindell, o trabalhador sr. Fernando António Lopes, de 49 anos, de Olalhas, seguia na sua bicicleta. Foi embater contra uma camioneta estacionada. Muito ferido, foi levado ao hospital de Abrantes, onde se verificou ter sofrido fractura do crânio e lá morreu.

ULTRAPASSAGEM DE MORTE

Em Romariz, perto da Feira, o sr. Virgílio Rocha da Fonseca, de 18 anos, ali morador, foi embater com a motorizada num autocarro, quando ia fazer uma ultrapassagem. Ficou muito ferido e morreu a caminho do Hospital de S. João.

A AVIONETA E O CICLOMOTORISTA

Seguia na estrada, perto do campo de aviação da Palmeira, em Braga, o ciclomotorista sr. António Ferreira Prado, de 25 anos, há dias vindo de França, passar férias com sua família. Uma avioneta do Aero-Clube de Braga, pilotada pela aluna D. Alexandra da Rocha Gomes, de 21 anos, ia a aterrar. Colheu o ciclomotorista na estrada e esmagou-lhe a cabeça, tendo ido morrer ao Hospital de S. Marcos.

A sessão do Município de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

princípio», feita pelos serviços e pela vereação depende, em todo o caso, da prova que se faça do acordo de todos os interessados «para que se assegure á ideia completa exequibilidade e se salvaguardem totalmente os interesses das actividades teatrais que no local têm os seus teatros».

— Seguiremos o andamento do assunto com o cuidado e a prudência necessários — advertiu o presidente da Camara.

A Câmara propõe-se auxiliar o teatro amador e o bailado

A sessão da Câmara, a que presidiu o eng.º Santos e Castro, estavam presentes o vice-presidente eng.º Segismundo Saldanha e oito vereadores.

O presidente aludiu á sua visita a Moçambique e Angola, manifestando os seus agradecimentos pelas atenções ali recebidas e á sua admiração «pelo esforço que, em Angola e Moçambique, se está desenvolvendo no sentido do enriquecimento urbano». Anunciou, a propósito, que a Câmara Municipal de Lisboa se fará representar condignamente no Colóquio Nacional sobre Assuntos Municipais, que se efectuará em Lourenço Marques, em Abril do próximo ano.

Depois de propor «um voto do maior pesar» pela morte dos quatro deputados do desastre da Guiné, o eng.º Santos e Castro fez algumas considerações sobre os deveres culturais da Câmara, particularmente no que se refere ao teatro.

Sugeriu que se repensasse o problema, para que as actuais iniciativas pudessem ser ampliadas e referiu-se, em particular, á necessidade de apoiar o teatro amador e os grupos de bailado. O assunto, posto á consideração da vereação, será oportunamente debatido.

Vai ser construído um viaduto em Alcântara

Entretanto, o vereador Leopoldo Nunes concretizou a sugestão que fizera na sessão extraordinária de 29 de Julho, apresentando uma proposta para que a Câmara construísse um monumento á memória do prof. Oliveira Salazar, e que esse monumento, com estátua, «seja grandioso».

O presidente foi de opinião que na consagração nacional devida ao Presidente Salazar, a Câmara de Lisboa não deveria antecipar-se ao papel que lhe competiria. Depois das consultas necessárias a proposta seria, então, apresentada com o seu valor real, noutra sessão.

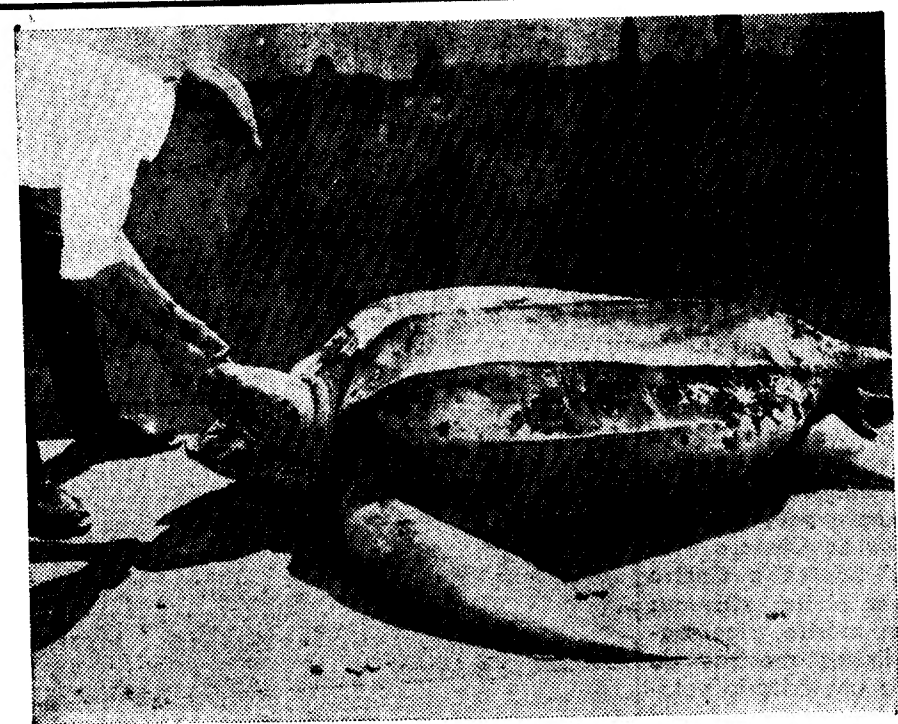
Já na ordem do dia, o eng.º Santos e Castro anunciou estar concluído o estudo para a construção de um viaduto metálico em Alcântara, que consinta um acesso permanente da cidade áquella zona portuária de que se encontra se-

parada por uma via férrea de crescente movimento. «Todos quantos têm necessidade de deslocar-se aos cais de Alcântara e Rocha de Conde de Obidos conhecem as enormes dificuldades de acesso e as demoras que sofrem». — acentuou. E acrescentou:

— A Câmara tinha alguns outros estudos para a solução do problema mas a sua realização envolvia vultuosos encargos e implicava condicionamentos que muito difficilmente poderiam impôr-se. Por outro lado, não deve a Câmara adoptar soluções que se traduzam na ideia de que abandonada a esperança de, um dia, ver alcançado um fácil e livre acesso áquella área do porto que a serve e ao País. Este estudo vai seguir para os Ministérios das Obras Publicas e das Comunicações para aprovação e fixação das participações necessárias. Aliás, a ideia do projecto tem o patrocínio do illustre titular daquellas pastas.

Fôl ainda anunciado estar a ser apreciado o projecto, encomendado pelo Município, da urbanização da Zona de Telheiras, a integrar na cidade, e que constituiu uma unidade completa, com todo o equipamento necessário.

Entre outras propostas aprovadas, consta a cedência de um vasto terreno á Radiotelevisão Portuguesa, junto do Aquecedo das Aguas Livres. As condições da transacção abrangem um periodo de 50 anos.



A gigantesca tartaruga que vai ser embalsamada

Requiem para uma tartaruga

Deu o ultimo suspiro no sábado á noite. Pesava 512 quilos. Era uma tartaruga-gigante, veio das águas quentes dos trópicos de onde certamente era natural, atraída pelo sabor raro de um cardume que por ali passou. Perto da costa algarvia um arrastão deitou as redes ao mar. Ao içá-las, perto de Setúbal, viuha este peão de complementar. Como atracção, foi vendida ao dono do café-restaurant «Caneção» (estada Almada-Cacilhas).

Durante quatro dias foi regada e demonstrava força invulgar nas barbatanas.

Sábado passado deu entrada num tanque e centenas de olhos saíam então a sua curiosidade. (No dizer de um empregado do «snack» «havia gente a dar com um pau»). Afinal o tanque especial de lata de conservar a tartaruga viva, foi a tumba onde fomos encontrar hoje a tartaruga-gigante. Havia pouco movimento se exceptuarmos algumas crianças que estão sempre atentas.

De Évora veio o sr. Carlos Augusto Borges, um artista de embalsamações. Vai levar 5 contos pelo trabalho de mumificação. Diz que é barato. Que não

há muitos dias levou 42 contos por embalsamar um inglês (em Évora)

É um artista que tem um segredo. Não pode revelar o que vai injectar na tartaruga. Só diz que traz 18 litros de «liquido» e que dentro de um ano a tartaruga vai ficar com metade do peso. Dentro de dias o dono do café «Caneção» expõe para os clientes do seu restaurante um formoso exemplar mumificado de uma tartaruga-gigante que vinda dos trópicos arribou há dias nas redes de um arrastão.

Salve tartaruga. Os comensais te saudam!

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

AS CONTRADIÇÕES DO GENERAL LON NOL

PNOM PENH (Agosto) — O general Lon Nol revelou num discurso, cujo texto foi recentemente publicado, que uma comissão especial do seu Governo está a redigir o texto de uma constituição republicana, o qual ficará pronto em Outubro próximo. O general declarou que a república colocará a soberania nas mãos do povo e abolirá o abuso dos privilégios.

— Agora que todos concordamos em substituir a monarquia pela república, o nosso país deu um grande salto em frente. Esta brilhante vitória irá permitir que a nossa nação vença todos os obstáculos — declarou o chefe do Governo no seu discurso pela Rádio.

Nesse discurso, pronunciado no dia 15 e traduzido para francês poucos dias depois, Lon Nol voltou várias vezes ao velho tema de o Camboja estar a passar por provações decisivas, resistindo à agressão dos norte-vietnamitas e do «Vietcong», e insistiu na promessa de uma vitória total, a troco da mobilização completa do país.

Como que a sublinhar o tema, o chefe do Governo (que é também ministro da Defesa) visitou no dia 14 as tropas que estão a defender Kompong Thon, a cerca de 120 quilómetros

de Fnom Penh, cercada há várias semanas pelas forças guerrilheiras.

Lembrando que o seu governo sobreviveu já cinco

— Após cinco meses de combate, continuamos de pé e sobrevivemos. O facto de termos sobrevivido até agora mostra que somos capazes de defender o nosso país e de lhe proporcionar um futuro melhor.

Dividir por dois

O general declarou igualmente que, se o Camboja não tivesse reagido contra a «agressão» do Vietname do Norte, teria sido invadido e ocupado em Junho por tropas tailandesas e sul-vietnamitas, decididas a destruir as bases norte-vietnamitas que se encontravam em território cambojano. E acrescentou:

— O Camboja estaria hoje dividido em dois.

Revelando que o exército cambojano, que em Março passado tinha 36 mil homens, foi reforçado a pon-

tas do Norte — declarou Lon Nol. — Estamos constantemente a receber informações que auxiliam a nossa força aérea a destruir os invasores. A nossa sede de contactos nesta região está sob o «controle» de uma organização secreta.

O chefe do governo khmer acrescentou:

— Não nos será difícil retomar o «controle» dessas regiões — o que será difícil é conservá-las depois de libertadas.

Esta surpreendente declaração parece estar na linha equivocada de todo o discurso. Lon Nol não deve ter-se apercebido da contradição em que cai quando aponta como um mal a ocupação do Camboja por tropas tailandesas e sul-vietnamitas (aliadas do regime!) — mal que o regime evitou, segundo diz — para logo declarar que o

Por ARTHUR DOMNEN

Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»

OS VIETNAMITAS OBRIGADOS À MAIOR PRUDÊNCIA NO LAOS

VIENTIANE, Agosto — «Evite desinteligências com os laocianos. Aqui não existe lei. Os laocianos podem fazer seja o que for, pois têm sempre razão. Nós não podemos fazer nada.»

Quem se exprimia nestes termos era Nguyen Dang San, um negociante vietnamita que vive no Laos há quinze anos. Como a maior parte dos seus 40 mil compatriotas nas mesmas condições. Oang está preocupado com a aproximação da guerra.

Durante vários anos os vietnamitas do Laos têm vivido bem, ocupando-se dos seus negócios e cumprindo escrupulosamente a lei. Actualmente, porém, vêem-se obrigados a fazer grandes esforços para manter boas relações com os seus anfitriões. Refugiados laocianos têm chegado a da ofensiva dos exércitos norte-vietnamitas no Norte do Laos. Entretanto deram-se os acontecimentos no Camboja, de que resultou a matança de residentes vietnamitas pelos cambojanos. Muito embora haja a convicção quase geral de que o mesmo não poderá acontecer no Laos, ninguém rejeita esta hipótese por completo.

Histórias de discriminação contra os vietnamitas abundam em Vien-

tiane. Há o caso do proprietário de uma sapataria a quem a polícia ameaçou encerrar o estabelecimento em virtude de um exame dos seus livros ter revelado a utilização de termos franceses, em transgressão da lei que estipula que todos os livros sejam exclusivamente escritos em laociano... O proprietário da sapataria pagou a multa que lhe fora imposta, mas a polícia continuou a exigir-lhe mais dinheiro, pelo que finalmente foi levado à falência.

Os vietnamitas são classificados pelas suas ocupações, frequentemente melhores do que as dos laocianos. Muitos deles são empreiteiros, agentes importadores-exportadores e colaboradores das redes de televisão americanas, às quais fornecem inesgotáveis temas sobre soldados feridos e tropas em paradas.

«Os laocianos são demasiado preguiçosos para fazer outra coisa que não seja trabalhar para o Governo», declarou um comerciante que nasceu em Vientiane. Embora falasse francamente após algumas chavenas de chá quente, pediu para ficar no anonimato. «Nós e os chineses fazemos na verdade todo o trabalho», afirmou ele.

ARTHUR J. DOMNEN

to de ter hoje 120 mil, Lon Nol reafirmou que «quando formos suficientemente



Lon Nol: «O nosso País deu um grande salto em frente»

fortes e estivermos devidamente equipados, lançaremos operações» para reconquistar o norte do país ocupado pelos norte-vietnamitas.

— Mantemos contacto com os nossos compatriotas

Norte está em poder dos norte-vietnamitas (inimigos do regime). Depreende-se assim que, para evitar um pequeno mal, caiu no desastre. O que acima de tudo causa espanto é que se gabe disso...



música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 10, 1300 c. c., já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 10
ELEGÂNCIA E CONFORTO EXCEPCIONAL

VOXSON
RÁDIO TV

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MARIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

Nota do dia

GENTE MARINHEIRA

A VIDA NO MAR tem os seus encantos, os seus atractivos, a sua tradição feita de grandeza e sacrifício. A nossa História está cheia disso. A nossa Literatura também. Foi com esse manancial de experiência que se viveu e escreveu a História Trágico-Marítima. De todos os tempos, desde quando era preciso desafiar a sombra ameaçadora dos Adamastores até aos nossos dias, em que o desafio se repete, na luta continuada que já não tem por alvo a descoberta de novas terras, mas a conquista obstinada do pão de cada dia, o pão dos seus e o pão para si próprio. Hoje como ontem, o mar apenas é e continua a ser a certeza da incerteza.

Os últimos dias têm-nos repetido os sinais dessa inquietação feita de dor. Não há muitos dias que ao largo da Terra Nova o naufrágio de um bacalhoeiro da praça de Aveiro custou a vida a alguns tripulantes, entre mortos e o eufemismo dos desaparecidos. Logo a seguir (os Portugueses no mar estão em toda a parte) um arrastão alemão, presa das chamas nas águas da Jutlândia, contava dois portugueses entre os seus quarenta tripulantes. Ficaram os dois entre os dez mortos e desaparecidos. Tudo gente da região de Aveiro, tão votada ao mar e tão provada por ele. As lágrimas e o luto por ali ficarão a povoar as casas das famílias onde o sacrifício da ausência se compensava na miragem da esperança.

Mais trágico porventura, na indignação que causa como sinal de indignidade que julgamos fora do nosso tempo mas que a realidade nos põe diante dos olhos, é o drama dos dezoito cabo-verdianos que durante dois meses sofreram toda a sorte de violências no barco onde tinham aceiteado contratar-se como tripulantes. Com uma equipagem constituída na sua maior parte, parece, por noruegueses, o barco-pirata, que veio a ser interceptado por contrabando, era um inferno dominado por um déspota que requintava na embriaguez, em que se permitia quantas sevícias lhe endoidavam os sádicos delírios. Como pensar tal quadro no tempo a que chegámos?

A condição de trabalho, que se tem na conta de uma das grandes preocupações dos sociólogos modernos que se dedicam a esse ramo da Sociologia, aparece hoje como uma das bem justificadas preocupações tendentes a criar um clima de tranquilidade, segurança e bem-estar. São por um lado essas preocupações de sentido humanitário, respeito pela pessoa humana, convicção de ser essa uma imagem do tempo. São por outro lado as preocupações de criar um ambiente propício ao desenvolvimento da produção. Trabalhadores conscientes, seguros, certos do que fazem e da missão que lhes compete, são aqueles de quem o mundo empresarial se habituou a esperar o melhor rendimento.

Tem vindo a falar-se, precisamente, de certa escassez de oferta para as profissões marítimas. Não nos falta o mar nem nos falta a tradição do gosto pela aventura que se comporta nos quadros de vida que a sua sugestão oferece. Correr mundo, outras terras, outras gentes, outras experiências de vida são atractivos românticos que podem influir uma decisão mas não têm já força bastante para a determinarem só por si. Tem de estar presente o acicate da recompensa, o aceno daquele mínimo de garantias de vida que por toda a parte se reclamam e até se oferecem como indispensável razão de equilíbrio social. O déspota embriagado julgava-se dono de um campo de concentração.

A vida no mar passou a ser naturalmente um sector profissional onde se requerem condições de presente e de futuro pelo menos tão certas e seguras como as de qualquer grande sector industrial. Nem aparece já quem quer que seja capaz de franzir o nariz como expressão de dúvida. É do nosso tempo. E aí onde o vemos, tão carregado de pontos de dúvida, esse da consciência dos valores humanos não poderá deixar de se inscrever na coluna dos créditos. Mesmo onde os egoísmos pretendam sobreviver, há uma força que vem ao de cima de tudo para fazer ouvir o seu clamor. É a palavra Justiça que se faz ouvir, é a figura da Justiça que se faz mostrar.

O Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra num concurso em Itália

COIMBRA, 25. — Para tomar parte no XVIII Concurso Polifónico Internacional de Guido Arezzo, em Itália, segue hoje para aquele país o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Esse afamado agrupamento artístico universitário, que tem largo prestígio, tanto em Itália como noutros países da Europa, foi especialmente convidado para esse importante concurso. Presentemente, sob a direcção do dr. Manuel da Encarnação Reis, aguarda-se que também agora conquiste os maiores êxitos.

Alguns dos componentes do

Coro e da direcção, acompanhados pelo presidente, o estudante Orlando José Ribeiro Figueiredo Cardoso, estiveram no Paço das Escolas, a despedir-se do Magnífico Reitor da Universidade.

O estudante Orlando Cardoso saudou o sr. prof. dr. José de Gouveia Monteiro, que, por sua vez, agradeceu as saudações e manifestou o desejo dos maiores êxitos, dizendo estar confiado em que o Coral, tal como nas anteriores viagens ao estrangeiro prestigiara a Universidade de Coimbra, da qual — disse — é magnífico ornamento.



Fernanda Borsatti em «O Vison Voador»

UM «VISON» DE BOM PÉLO

Continua em cena «O Vison Voador», grande êxito de gargalhada com Raul Solnado no protagonista.

A história de uma actriz de «strip-tease» e de um «vison» que voa entre várias e esculturais pretendentes tem permitido ao público gozar um espectáculo particularmente agradável e verdadeiramente hilariante, onde não há possibilidade de passar um minuto sem que novo «gag» venha provocar o riso franco e espontâneo dos espectadores.

Cerca de quatro dezenas de semanas no cartaz é significativo do interesse que o espectáculo tem despertado no público de Lisboa, sempre atento e reconhecedor do esforço do Teatro Villaret para lhe oferecer peças de inteiro agrado.

FESTIVAL DE VENEZA

OS FILMES PARA A TELEVISÃO GANHAM EM INTERESSE ÀS LONGAS-METRAGENS

VENEZA, 25 — (A. N. I.) — O XXXI Festival de Veneza será recordado como aquele em que as produções para a televisão chamaram mais a atenção do público do que os filmes de longa-metragem. A principal razão, na opinião dos críticos, é o facto de muitas das longas-metragens até agora exibidas serem aborrecidas e obscuras.

Além disso, as três produções apresentadas pela Radiotelevisão Italiana são das mais interessantes do Festival.

Uma delas, do realizador Roberto Rossellini, foi já aplaudida. Outra, de Federico Fellini sobre os palhaços, será apresentada mais tarde. A terceira é exibida esta noite: intitula-se «O estratagema da aranha», é assinada pelo realizador Giovanni Bertolucci e, apesar de ser uma longa-metragem, foi produzida com a intenção de ser apresentada no pequeno «ecran».

Outra característica do Festival deste ano: o suicídio como tema principal, como no do ano passado aconteceu com o canibalismo.

A SOCIEDADE FINLANDESA É TEMA

VENEZA, 25 — (F. P.) — No Festival foi apresentada o filme finlandês «Revolta de Verão», que tem por tema a contestação da

«sociedade de consumo». O realizador é Jarkko Pakkasvirta. A personagem principal («Susana») é uma «cover-girl» cujas vicissitudes são estudadas e analisadas no filme. Trata-se de uma análise, explicou Pakkasvirta aos jornalistas, antes de exibição. «da condição da sociedade finlandesa nos fins dos anos 60, e quer mostrar o que foi o desenvolvimento do país.» «Na Finlândia — afirmou — existe uma explosão económica e moral muito desenvolvida, e como o meu país se encontra entre a Suécia e a U. R. S. S., a pressão psicológica é pesadíssima.» Fez depois notar que a Finlândia, sendo uma sociedade de tipo capitalista, conserva todavia o carácter de sociedade agrícola, o que levanta problemas especiais.

VIDA MUSICAL

Recital Rubinstein

No próximo dia 2 de Setembro, conforme já anunciamos, Arthur Rubinstein vai realizar, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, um recital de piano em que executará as seguintes obras de Chopin: Fantasia op. 49, Quatro Prelúdios op. 28, Duas Mazurcas, Polaca op. 44, Duas Baladas, sonata menor e em lá bemol maior, Nocturno em ré bemol e Polaca op. 53 em lá bemol.

Tratando-se de um dos mais notáveis pianistas de todos os tempos e uma das figuras de maior relevo no mundo internacional da arte dos sons, este recital está a despertar o maior interesse no nosso meio tanto mais que se efectua numa época em que são raras as manifestações musicais em Lisboa.

A bilheteira está aberta na sede da Fundação Gulbenkian das 13 às 20 horas, todos os dias a partir do dia 26.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPETES CARIAS SUTIAO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64 2.º. Dir. — Telef. 59288. Orcamentos grátis

A TODOS SATISFAZ AMPLAMENTE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Por mais exigente que seja quanto a diversão popular e bom ambiente de convívio
Um luna-parque encantador de prazer inesquecível
De tudo para comer e para beber
ABERTURA AS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

DE NOVO NO
MONUMENTAL
A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30
O FILME DO RISO TOTAL



Jack Lemmon · Tony Curtis

Natalie Wood
70^m/m UM FILME DE BLAKE EDWARDS

A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO

(THE GREAT RACE)

MAIORES 12 ANOS

A MAIOR COMÉDIA DE TODOS OS TEMPOS!



PETER FALK · KEENAN WYNN · ARTHUR O'CONNELL · VIVIAN VANCE · DOROTHY PROVINE
LARRY STORCH · ROSS MARTIN
Argumento: ARTHUR ROSS · Produção: MARTIN JUROW TECHNICOLOR · PANAVISION 70^m

Teatro Maria Matos

AR REFRIGERADO
TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 H.

Sábados e domingos
também às 16 horas

7.º MÊS

DA DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro
ÚLTIMOS DIAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDUÇÃO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

com RAUL SOLNADO,
com PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA LOUREIRO, MARIA e ainda ARTEUR SEMED, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

9.º MÊS
DE GARGALHADAS
HOJE, ÀS 21 e ÀS 23 HORAS

O VISON VOADOR

É O FIM DA GARGALHADA (e está prestes a aterrar...)



MARIA LAURENT

é a escultural artista de «strip-tease» que põe e tira o vison na comédia

XIV FESTIVAL DE SINTRA

HOJE (25 DE AGOSTO) 18 HORAS

RECITAL

QUINTA DA PIEDADE—COLARES

PELO PIANISTA

MALCOLM FRAGER

OBRAS DE: HAENDEL, HAYDN, BEETHOVEN E BRAHMS

Piano Steinway da Casa Valentim de Carvalho

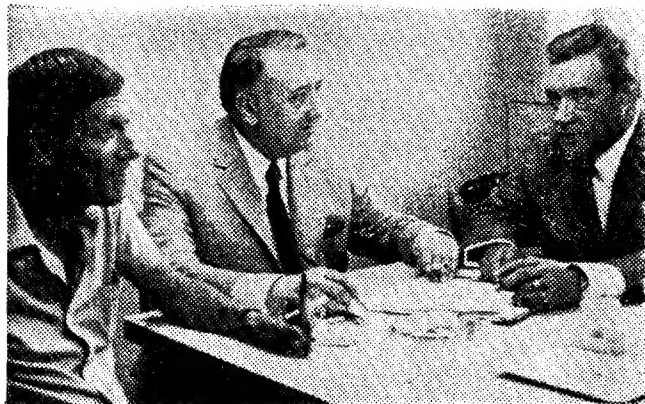
Dia 27, encerramento do Festival, às 21.30 horas, com um concerto de música espiritual no Palácio Nacional de Sintra pelo Coro de Câmara Gulbenkian sob a direcção do maestro Michel Corboz.

Informações: Agência de Turismo do S. E. I. T., Restauradores; Junta de Turismo da Costa do Sol, Arcadas do Estoril; e no Posto de Turismo de Sintra — Vila Velha. Transportes assegurados com partida de camioneta dos Restauradores

ACABARAM AS FÉRIAS NOS TEATROS DE LISBOA—6

JOSÉ VIANA DUAS VEZES PAI: DA NOVA REVISTA DO MARIA VITÓRIA E DE UM BEBÉ QUE ESTÁ PARA NASCER

«Pimenta na língua» é o título da nova revista do Maria Vitória, o popular teatro do Parque Mayer onde ontem começou o trabalho. Produzido por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, este espectáculo — que se adivinha com por cento destinado ao gosto, sem muitas reticências, da grande massa do público — deve ser estreado em meados do próximo mês de Setembro.



Os autores (Viana e Aníbal Nazaré) com o empresário (Giuseppe Bastos)

A equipa dos chamados «nomes habituais» lá está no Maria Vitória: Aníbal Nazaré e José Viana (autores do texto), João Nobre e Carlos Dias (responsáveis musicais), os irmãos Hernâni e Rui Martins (na montagem), Maria Franco (dirigindo a coreografia), Juan Soutullo (figurinos), Carlos Dias (maestro), João Lopes (contra-regra), Vicente Soares (ponto),

Uma noite fui fazer a crítica de uma peça do empresário Emauz, no Variedades. Desanquei o texto de alto a baixo. No dia seguinte o empresário procurou-me no jornal: «Se o senhor acha que aquilo é uma porcarias porque é que não escreve uma coisa melhor?» — disse-me. Foi o que fiz: oito dias depois apresentei-lhe uma revista — «A Grande Parada» — que esteve uns bons meses em cena.

Por seu lado, para José Viana esta é a nona experiência como autor de revistas:

— Comecei com «Mulheres à vista», a que se seguiram «Elas são um espectáculo», «Dá-lhe agora», «Pão, pão, queijo, queijo», «Grande poeta é o Zé», «Mãos à obra», «Esperança salota» e «Prato do dia».

Acrescenta:

— Como o próprio nome sugere, «Pimenta na língua» será uma revista «comível» e «picante»...

Nicolau reforça

Giuseppe Bastos fala do cartaz do seu próximo espectáculo:

— Mantém-se o elenco constituído por José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes e Dora Leal, continuando também Octávio de Matos (no «compère»), Anita Guerreiro, Carlos Miguel, Dina Maria e um friso de jovens «actrizinhas».

TAUROMAQUIA

A antiga portuguesa

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 25 — Na tarde do próximo domingo, realiza-se na praça de touros desta vila, integrada no Festival do Algarve-1970, uma corrida à antiga portuguesa. Serão lidados 6 touros da ganadaria do eng. Rui Gonçalves. Participam no espectáculo os cavaleiros David Ribeiro Telles, Fernando Andrade Salgueiro e Vitor Ribeiro e o Grupo dos Forcados Amadores de Alcochete.

«Pimenta na língua» terá uma atracção estranha ainda por definir. E há um reforço à vista: a entrada do actor Nicolau Breynner.

A revista está praticamente delineada. José Viana terá cinco intervenções: no chamado «quadro de comédia» e nas rábulas «Palhaço», «Avô nova-va-ga», «Poeta» e «Arrumador». Aida aparecerá quatro vezes (em «Mulher de Lisboa», «Amiga dos animais», «Inspiração» e «Senhora vizinha») tal como Dora Leal («Sara Montenegro», «Mariana», «Cantadeira» e «Senhora vizinha»). Nicolau fará «O menino Zé», «Empregado de livraria», «Fininho» e «Millonário».

— Há uma canção em que depositamos grande esperança de saltar para a rua: «Povo que canta ao

geado pela vasta actividade teatral que tem no seu «palmarés», foi o autor dos famosos diálogos «Zéquina e Lelé» (para Vasco Santana e Irene Velez) e «Fado Falado» (criado por João Villaret) em que teve como parceiro o jornalista Nelson de Barros. Agora trabalha num argumento cinematográfico intitulado «É preciso plantar lilases», para Constantino Esteves realizar e João Nobre musicar.

— Os intérpretes indigados são Florbela Queirós, Rui de Carvalho e Alves da Costa — esclarece.

Entretanto, no palco, os ensaios de «Pimenta na língua» não abrandavam de ritmo. É preciso estrear na data prevista.

Único óbice, de momento: o estado de Dora Leal, que está prestes a ser mamã. Isto traz um pouco



A discipula e o «compère»: Carmizé com Octávio de Matos nervoso (ponham-se no seu lugar...) José Viana autor da revista com que o Maria Vitória abre a sua temporada e principal intérprete da rada.



José Viana e Dora Leal: o casal vai ter um «bebé»

Adelino Carvalho (luminotécnico) e Brooklim Lopes (mestre-carpinteiro). Esta será a 110.ª revista em que Aníbal Nazaré colabora. Eis o seu depoimento:

— Estreei-me quando era jornalista no «Século».



Mariano Franco, José Viana e doze bailarinas do Maria Vitória no decorrer dos ensaios de «Pimenta na Língua»

fado», por Anita Guerreiro. E dois «finais»: «Pimenta na língua» e «Fantasia».

Viana prossegue:

— Barroso Lopes, entre outras intervenções, aparecerá em «Turista da Malveira», «Empregado de livraria» e «Adepto das touradas». Sinceramente, acho que a revista está curiosa e vai ser o prolongamento dos êxitos a que me habituei neste teatro.

Aníbal Nazaré, que brevemente vai ser homena-

A marca mais vendida na Europa

Miele
máquina de lavar louça

AGENTE OFICIAL

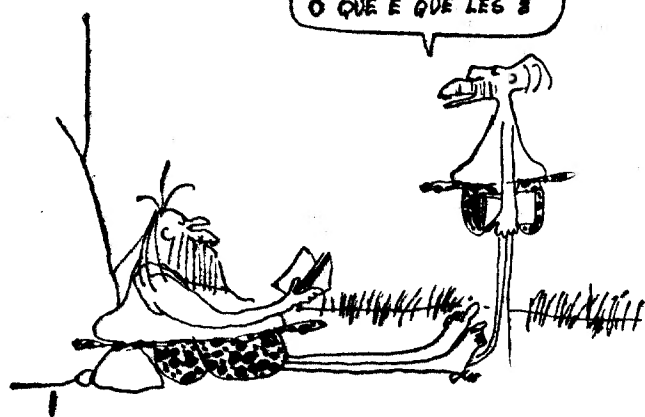
OLIVEIRA

Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

koko

O QUE É QUE LÊS?



MAS TU NEM SEQUER SABES NADAR?



Trigo para semente com garantia oficial

A F. N. P. T. recebe, até ao dia 31, as requisições de trigo para semente com garantia oficial. Aquela Federação chama, por isso, a atenção para a Lavoura para a necessidade de indicar prontamente, através dos respectivos Grémios, as quantidades de semente de que necessita.

As requisições recebidas posteriormente não serão consideradas em ratos futuros, mas serão consideradas na medida em que ficarem disponibilidades das variedades requisitadas.

Homenagem a José Régio

VILA DO CONDE, 25 — Continuam os preparativos para a homenagem que, por iniciativa do Ginásio Clube Vilacondense, com o patrocínio da Câmara Municipal, vai ser prestada a José Régio, no próximo mês.

Na sessão que está prevista, João Gaspar Simões fará uma conferência sobre José Régio cujo elogio, na romagem ao túmulo, estará a cargo de Alberto Serpa.

A UNIVERSIDADE CATÓLICA FAZ-SE REPRESENTAR EM BOSTON

A Universidade Católica Portuguesa está representada na IX Assembleia Geral da Federação Internacional das Universidades Católicas pelo seu vice-reitor, rev. José Bacelar e Oliveira, S. J. que ontem partiu para Boston onde se realiza o encontro.

É a primeira vez que a Universidade Católica Portuguesa se faz representar numa reunião deste tipo, embora ainda não como membro oficial da Federação, visto encontrarem-se em fase de formação.

A assembleia, que começou hoje e se prolonga até sábado, tem como tema central: «Contribuição específica da Universidade Católica, para o desenvolvimento e suas incidências no problema da formação intelectual, espiritual e social dos estudantes».

ora diga-nos...

Tem flores em casa?

Na cidade, planta-se a lembrança do campo num vaso ou num canteiro. É que isto de flores dá tanta alegria, que até se fazem flores de plástico...

● — Não, não tenho flores em casa. Não tenho casa para isso... mas gosto muito de flores! — disse a sr.^a D. Maria dos Prazeres da Fonseca, doméstica.



● Flores? Não... Estou no Hotel. Sou de Luanda. — palavras rápidas da sr.^a D. Maria Isabel Marinho, secretária.

● Tenho. Flores de plástico e também naturais: cravos e gipsófilas — declarou a sr.^a D. Helena Mendes Garrido, doméstica.



peças
FIAT

CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Agente Distrital
de peças FIAT,
anuncia as suas novas instalações
na Av. João XXI, 68-A-68-C
Telefs 771014-770100.

A COVILHÃ COM TRANSPORTES URBANOS

● Tarifas especiais para operários e estudantes

Covilhã vai ter, dentro de breve tempo, transportes urbanos — serviço há muito aguardado com justificado interesse.

Efectivamente, encontra-se já assinado o documento contratual que vai orientar as relações da empresa de transportes Auto-Transportes do Fundão com a Câmara Municipal.

No começo do novo serviço público, as carreiras vão ser extensivas aos bairros periféricos da cidade, tais como Santo António, Penador, Altos e Biquinha. Logo que estejam regularizados determina-

dos aspectos, deverão atingir os blocos satélites de Tortosendo, Boi d'Obra, Caminho, Teixoso e Carvalho.

A Auto-Transportes do Fundão terá a concessão por um período de dez

anos e obriga-se a conceder passes mensais, trimestrais e semestrais, com redução de preço, para operários, assim como descontos de 30 por cento aos alunos dos estabelecimentos de ensino.

Cursos de Especialização Obstétrica

Encontra-se aberta a matrícula nos Cursos de Especialização Obstétrica para Enfermeiras e Auxiliares de Enfermagem, que funcionam na Escola de Enfermagem do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaya-Barreto, na Quinta da Rainha, em Coimbra, que tem lugar até ao dia 15 de Setembro.

Nelas serão admitidos, respectivamente, os candidatos habilitados com o Curso Geral de Enfermagem e com o de Auxiliar de Enfermagem.

Todas as informações serão dadas na secretaria desta Escola.

O DIRECTOR,
Bissaya Barreto

* aceite o nosso CONVITE *

DEZENAS DE PREMIADOS NO 13.º SORTEIO

Iniciativa de características vincadamente populares, «Aceite o Nosso Convite» despertou rapidamente o interesse de muitos milhares de leitores que seduzidos pela maneira fácil de participar no concurso, o elegeram como seu passatempo semanal. Assim, continuam a registar-se por muitos milhares os concorrentes que decidiram aceitar o nosso convite e confiar na sorte que lhes proporcionará uma noite agradável: jantar, ouvir o fado ou dançar num dos melhores restaurantes típicos de Lisboa, Sintra ou Costa do Sol — sem ser preciso gastar dinheiro.

Mais uma vez uma intérprete do fado colaborou nas operações do sorteio. Benvenida Cruz do elenco do restaurante típico «Timpanas», encarregou-se da extracção das colecções de cupões neste 13.º sorteio do concurso «Aceite o nosso convite», dirigido pela gr.ª D. Maria Adelaide Rodrigues dos Santos, oficial do Governo Civil. Representou o «Diário de Lisboa» o sr. Afonso Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do nosso jornal.

Os concorrentes premiados

São os seguintes os leitores premiados e os estabelecimentos que lhes couberam em sorte:

SE TEM AUTOMÓVEL

realiza dinheiro a hipotecar, ou a transferir, a alterar o seguro, até 40 meses. Rua D. Estefânia 81 3.º Dt. — Telex 40049-563751. Aguardo sua visita ou telefonema



PEDRO SEQUEIRA FALECEU

Maria de Jesus Sequeira, Augusto Sequeira, sua esposa, filhos e netos, Manuel Sequeira, esposa, filha e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 12 horas, na Igreja de S. João de Deus para cemitério a determinar.

AGENCIA MEGA

cimentos que lhes couberam em sorte:

1.º, Luís José de Sousa Cruz e Castro, Rua dr. Eusebio Leão, 4, 2.º, Frente, Barreiro (Adaglio); 2.º, José Joaquim Calhau de Brito, Av. Marquês de Tomar, 32, 1.º, Lisboa (Adega Machado); 3.º, Albano Pinto Bonifácio, Rua Major Afonso Pala, 59, Alges (Arabit de Alfama); 4.º, Salvador dos Reis Mateus, Rua do Caracol, 11, Lagos (Archote Club); 5.º, Maria Vanda Diogo Barata, Rua D. Diniz, 23, 4.º-C, Reboleira-Amadora (Baluca); 6.º, Fernando Luís de Brito, Rua da Piedade, 22, 2.º, Alges (Bonaparte Bar); 7.º, Carlos Dias da Penha, Rua Abel Botelho, 20, 1.º, Lisboa (Casino Estoril); 8.º, Raul Gonçalves Lima, Rua da República, 39, Póvoa de Santa Iria (Folclore); 9.º, José Carlos Bastos Antunes, Rua do Sacramento a Alcantara, 62, 1.º-Esq., Lisboa (Forte Velho); 10.º, Albertino Valente Rodrigues, Rua Combatentes da Grande Guerra, 23, Aveiro (Galeria Real); 11.º, Maria Manuela Sangreman Monteiro, Av. Mouzinho de Albuquerque, 18, 3.º-Esq., Lisboa (Hippopotamo); 12.º, Maria da Gra-



Benvenida Cruz, que ontem colaborou no sorteio, extraindo uma das colecções de cupões premiadas

ça Silva Portugal de Chatillon Carreira Luís, Rua General Silva Freire, 7-B, r/c-F, Olivais Sul, Lisboa (Kaverna); 13.º, Lucio de Campos Martins, Rua David de Sousa, 31, 3.º-Esq., Lisboa (Lar Português); 14.º, Henrique de Oliveira Santos, Av. Frei Miguel Contreiras, 32, 3.º-Esq., Lisboa (Lord); 15.º, Maria do Rosário de Paula Henriques, Rua dr. João Gomes Patção, 21, 5.º-Esq., Moscavide (Maxime); 16.º, Manuel Azevedo Guedes Alvim, Rua Nau Trindade, 110, Porto (Marcia Condessa); 17.º, Mary Payllis Leaster, Rua de Sant'Ana á Lapa, 11-E, Lisboa (Mil e Um); 18.º, José Rodrigues Coelho, Rua da Moidade Portuguesa, 11, 1.º-Esq., Barreiro (O Forcado); 19.º, Maria da Graça Serrano Rebelo, Largo Salazar, 2, 1.º-Dto., Caxias (Parreirinha de Alfama); 20.º, José Rebelo

Av. Almirante Gago Coutinho, 55, 2.º-Esq., Lisboa (Pop-Fado); 21.º, Celeste de Jesus Rica, Rua Carlos Mardel, 95, r/c-Esq., Lisboa (Solar da Madragoa); 22.º, Teresa de Jesus Almeida de Castro, Rua Actor Isidoro, 35, 2.º-Dt., Lisboa, (Snob); 23.º, Artur Marques Salgado, Praça Marquês Castelo Novo, 1, 1.º-Dt., Damaiá (Tágide); 24.º, Pedro Costa Fernandes, Rua Forno do Tijolo, 1, 3.º-Dt., Lisboa (Taverna do Embuçado); 25.º, Maria Ivete Machado Gonçalves Barreiro, Rua João Chagas, 28, 2.º-Dt., Alges (Timpanas); 26.º, dr. Francisco João Mafra, Messe dos Oficiais-Alfite (Terraco das Estrelas); 27.º, Aníbal dos Santos Serrano, Av. dos Missionários, lote 11, 2.º-Dt., Cacém (Fragata Real); 28.º, Sérgio Resende Colaço, Trav. do Zagalo, 8, r/c. (Severa); 29.º, Maria Emília Monteiro da Cruz Vieira, Rua Machado de Castro, 18, r/c., Coimbra (Guitarra da Madragoa); 30.º, Margarida Gomes, Rua General Vicente de Freitas, 7, 2.º-Esq., Alges (Solar do Minho); 31.º, Evaristo José Lérias, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39, 2.º-Dt., Almada (Sanzala); 32.º, Anselmo de Jesus Nunes Correia, Rua Voz do Operário, 48, 3.º-Dt., Lisboa (Luso).

Seis meses para utilizar o prémio

A todos estes concorrentes premiados o «Diário de Lisboa» enviará as credenciais que lhes permitirão uma noite agradável (sem gastar dinheiro) em restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Estes leitores têm seis meses para utilizar os prémios e dez dias — a contar da data da credencial — para nos remeterem o respectivo duplicado (com assinatura reconhecida) que dará entrada no Governo Civil.

REPROVARAM CINQUENTA POR CENTO DOS ALUNOS DO CURSO SUPERIOR DE FÉRIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 25
Terminados os exames do XLVI Curso de Férias da Faculdade de Letras, verificou-se que no Curso Elementar não houve reprovagens (apenas descalço da escala B para o escalão A; no Curso Complementar houve 10 por cento de reprovagens; e no superior, 50 por cento.

Obtiveram nota de distinção os alunos seguintes: Aldo John Baggia (16), Simonetta Grassi (17) e Lea Maria Mariotti (16), do Curso Elementar; Catherine Petit (16), Georg Apfel (16), Bernhard Bayerlein (16), Barbara Stefanina (17), do Curso Complementar; e Eva Manethová

(16) do Curso Superior. Foram professores das matérias dadas nas 266 aulas do Curso de Férias: Língua Portuguesa I-A, dr. Carlos Alberto Louro da Fonseca; Língua Portuguesa I-B, dr. António Augusto Duarte Ralha; Fonética Portuguesa A e B, dr. Armando de Lacerda; Conversação A, dr. Armando de Lacerda; Conversação B, dr. Duarte Ralha; Conversação-Curso Especial, dr.ª D. Maria Manuela Belmarço Rocha de Barredo Santos; Redacção A, dr.ª D. Alda Fernanda Dias; Redacção B, dr. Duarte Ralha; Língua Portuguesa II, dr. Vitor de Sousa Medeiros; Leituras comenta-

das, dr. Louro da Fonseca; Síntaxe e Composição, dr. Louro da Fonseca; Temas de Linguística, dr. Manuel Pailva Boléo; Aspectos do vocabulário marítimo português, dr.ª D. Ana Maria Simões da Silva Lopes; Leituras comentadas II, dr.ª D. Otília Milheiro Caldas Paiva Monteiro; Poesia camoniana, dr.ª D. Otília Monteiro; Introdução à poesia de Fernando Pessoa, dr. Vitor Manuel Aguiar e Silva; A Presença dos Portugueses em África, dr. Salvador Dias Arnaut; Curso Geral de História de Portugal, dr. Salvador Dias Arnaut; Curso Geral de Literatura Portuguesa, dr. Aníbal Pinto

de Castro; Geografia de Portugal, dr. Alfredo Fernandes Martins; Etnografia Portuguesa, dr. Fernando Bayolo Pacheco de Amorim; História de Arte Portuguesa, rev. António Nogueira Gonçalves; Música Portuguesa, dr. Francisco de Faria.

A organização do curso foi assegurada pelo secretário, sr. prof. dr. Vitor de Medeiros, e prestou o concurso da sua experiência o sr. prof. dr. Fernandes Martins, assinando-se a valiosa colaboração do sr. dr. Louro da Fonseca. Presidiu ao Curso de Férias o director da Faculdade, sr. prof. dr. Américo da Costa Ramalho.

Manhã na praça

MUITA OFERTA E POUCA PROCURA...

O mercado da Ribeira, também conhecido pelo nome de «aquí há nabo», encontrava-se quase vazio. Géneros, no entanto, não faltavam. Época de férias, pleno mês de Agosto, muita gente a banhos, enfim, mau tempo para os vendedores. Os preços, esses, nem por isso eram baixos.

Só as bancas de peixe, na verdade, beneficiavam de alguns grupos de fregueses (?) mais interessados numa pequena discussão surgida entre duas vendedoras — «Bocê inda leba nessas bantas, qu'ê pra não s'armar em biba!» — do que na boga, no choco ou nos humildes «joaquinzinhos». Os locais de venda de flores não tinham positivamente ninguém. Ociosas, as vendedoras mostravam-se um tanto desanimadas. Nem conversavam umas com as outras, o que devia ser sintoma grave.

Numa banca de venda de mariscos, uma alentada comerciante incentivava um pequenito a agredir, por graça, uma outra, possivelmente concorrente. E a criança, pequena mas esperta, que nesta coisa de agressões é para dar e não para levar, munia-se, calmamente, de uma tábua de catote de peixe.

Alguns locais de venda já se encontravam vazios: negócio rápido ou não comparência? Um mistério. Frutas e legumes não faltavam no mercado, e viam-se mesmo aristocráticos ananases, «parentes ricos» dos abacaxis das Áfricas. Mais democráticos, «na non troppa», outros produtos frutícolas «sorriam-se» para os hipotéticos fregueses, alinhados nas bancas como soldados em parada. Estavam nesse caso as maçãs, as pêras e os pêssegos.

Quando abandonámos o local, alguém se preparava para almoçar. Lá, onde, como se sabe, houve um romance de amor entre a Rita que era peixeira e o Chico, pescador.

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo da cebola estava a 2\$00; das batatas, a 1\$60 e 1\$70; das cenouras, a 4\$00; do tomate, a 1\$80 e 3\$00; do feijão verde, a 2\$50, 4\$00 e 5\$00; da ervilha de grão, a 7\$00; da azeitona, a 7\$00 e 7\$50; dos alhos, a 2\$50; do pepino, a 4\$00; dos pimentos, a 6\$00; da abóbora, a 2\$50.

O molho das nabijas vendia-se a 6\$00 e 7\$00; e o dos espinafres, a 9\$00; o alho francês, a 1\$50; a alface, a 1\$00; a couve lombarda, a 7\$00; do repolho, a 7\$50.

PEIXE

Observámos o quilo do carapau a 8\$00; das lulas, a 3\$80; do peixe-espada, a 14\$00; da pescadinha de rabo na própria boca, a 22\$00; da marmota negra, também a 22\$00; da corvina, a 18\$00; da sardinha, a 16\$00; da ameijoia, a 37\$00; do camarão, a 40\$00; do berbigão, a 3\$60; da garoupa, a

25\$00; do nero (sem império), a 22\$00; da pescada congelada (não muito abundante), a 14\$00 e 16\$00; da pescada (branquíssima), a 45\$00; do chicharro (que não é dos peixes mais simpáticos, aparecendo muito no rancho dos quartéis), a 9\$00; do linguado, a 75\$00; da gamba, a 70\$; do lavagante, a 150\$00.

FRUTA

Vimos o quilo de pêras a 7\$80, 8\$50 e 9\$00; dos pêssegos, a 11\$70; das uvas, a 7\$00 e 11\$70; dos figos, a 5\$50; das rainhas-cláudias, a 6\$50; da maçã riscadinha (como as zebras), a 5\$50; do limão, a 10\$00; do ananás, a 26\$00; da melancia, a 3\$70; do melão, a 3\$50 e 4\$00; das laranjas, a 13\$00; das bananas, a 9\$00 e 10\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia de ovos estava a 8\$00, 11\$00, 11\$70 e 13\$50. O quilo do frango limpo vendia-se a 22\$00.

DONA DE CASA

A «Sinfónica» tocou (ao ar livre) para os campistas do Monsanto



De pé, sentados no chão ou pequenas cadeiras de lona, os campistas de Monsanto ouvem música sinfónica

A Orquestra Sinfónica de Lisboa exibiu-se, ontem à noite, pela segunda e última vez este ano no parque de campismo de Monsanto.

Durante cerca de duas horas, aquela Orquestra tocou música de Weber (Der Freischütz — a abertura de ópera); Mendelssohn (concerto em mi menor, op. 64); Sibelius (Finlândia — poema sinfónico); Viana de Mota (Vito) Granado (Intermezzo — das Goyescas) e Elgar

(Pompa e circunstância — marcha n.º 1).

Assistiram ao concerto cerca de mil campistas dos 3 500 «residentes» naquele recinto.

A maior percentagem segundo nos informaram, era de estrangeiros. E entre estes os franceses batiam o «record».

Adultos, jovens e crianças escutaram, desde as 21 e 45 horas até às 23 e 30, o re-

portório apresentado pela orquestra.

Descontraída e à vontade (havia muitos «mini», «blue jeans» calções, etc.) a assistência vibrou com a apresentação de cada número aplaudindo maestro (Fernando Cabral) e restantes elementos do conjunto musical.

TERCEIRO ANO

É o terceiro ano que a Câmara Municipal leva a

efeito concertos sinfónicos naquele parque.

— E têm sido um êxito, disse-nos o chefe de campo, sr. José Melo. De concerto para concerto o número de presenças vem aumentando.

A iniciativa visa, sobretudo, os estrangeiros, declarou por seu turno um dos organizadores do programa, que acrescentou:

Não esqueçamos, porém, os nacionais.

Os jovens têm revelado bastante interesse por este género de concertos.

Contudo muitos assistem porque não têm mais nada onde passar as horas da noite.

Estou aqui porque gosto, mas também porque não há outros divertimentos para ocupar o tempo, afirmou J. M. Francisco, de 18 anos, estudante.

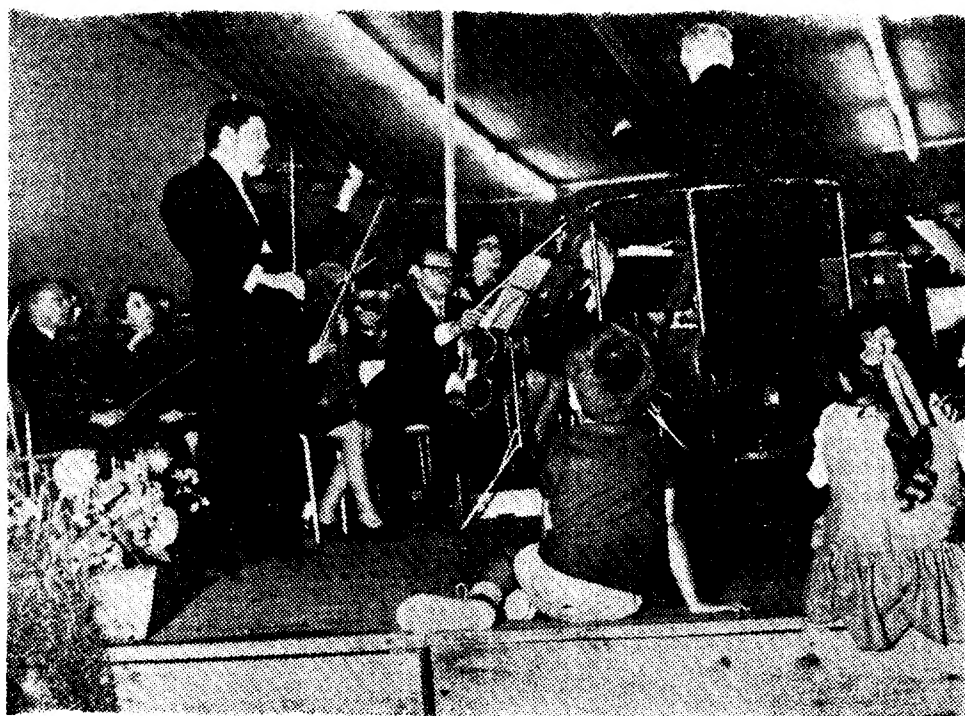
A Orquestra Sinfónica actuou na Casa Branca (salão de jogos) do parque de campismo. Seus elementos encontravam-se sob uma cobertura de lona.

Os espectadores, ao ar livre, sentavam-se, uns em cadeiras ou no chão, outros assistiam em pé.

Alguns, no entanto, queixavam-se das condições acústicas.

Aqui atrás, onde me encontro — disse um — não consigo ouvir quase nada.

Esse mesmo, porém, nunca deixou de sublinhar com acenos a actuação da orquestra.



Estes dois pequenos campistas, sem preconceitos, quiseram ficar bem no fulcro da acção — mesmo nas costas do maestro

saber nada

Nadadores-salvadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros, diplomados pelo Instituto de Socorros a Náufragos, velam pelos utentes das diversas piscinas municipais. São cerca de 20 homens, também com o curso de escafandristas — obtido no Centro Português de Actividades Submarinas ou na Marinha de Guerra — que asseguram os salvamentos no Tejo, em poços, e, como se disse, nas piscinas. Uma equipa dotada de material adequado (viatura especial, barcos pneumáticos, etc.) que já interveio centenas de vezes, ao longo dos seus 11 anos de existência.

NADADORES-SALVADORES VELAM PELOS UTENTES DAS PISCINAS MUNICIPAIS

Para manter a forma, mesmo de Inverno, os escafandristas do B. S. B. treinam-se no Tejo. A sua função, no entanto, é bem mais ampla do que o que ficou dito, pois têm também, o encargo de ensinar a nadar os familiares dos bombeiros.

Na sede do Batalhão, com efeito, existe uma piscina onde, anualmente, cerca de 80 crianças aprendem um dos desportos mais saudáveis e antigos. E o mesmo sucede na piscina do quartel de Alvalade e no tanque da 4.ª Companhia, na Moura.

A PISCINA DO QUARTEL-SEDE DO B. S. B.

De Junho a Outubro, durante cerca de duas horas, todos os dias, os familiares dos bombeiros (até aos 14 anos) se-

guem as instruções dos nadadores-salvadores, na piscina do quartel-sede. Ali também diariamente, o pessoal do Batalhão aperfeiçoa os conhecimentos adquiridos durante a recruta.

O curso de nadador-salvador, como nos diz o sr. Custódio Vaz Horta, com 14 anos de serviço, não é um curso de aperfeiçoamento de natação. «Aprendemos a ministrar os primeiros socorros, ficamos a saber como tirar uma pessoa em perigo da água, porque, para isso, saber nadar não chega!»

No tocante ao serviço nas piscinas municipais, afirma-nos: «Muitas pessoas vão para o sítio mais profundo das piscinas, sem terem capacidade para o fazer e, claro, ficam afritos. Como escafandristas, também muitas vezes somos cha-



Embora de pequenas dimensões, a piscina do quartel-sede do B. S. B. tem função de grande utilidade. Ali aprendem a nadar, por exemplo, os elementos daquela corporação.

TROCO

os seus móveis usados por modernos ou de estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento

Armazém de Móveis Jorge

Av. Almirante Reis, 35 (perto da igreja dos Anjos) Telef. 83 21 61

Em três linhas

O dr. Alfredo Fernandes Martins foi nomeado professor catedrático da 2.ª secção, Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas da Faculdade de Letras de Coimbra.

///

Foi reconduzido, em comissão de serviço, no lugar de

professor extraordinário da Universidade de Lourenço Marques, o dr. Manuel Ribeiro Antunes do Rosário, primeiro assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

///

Foi exonerado do cargo de

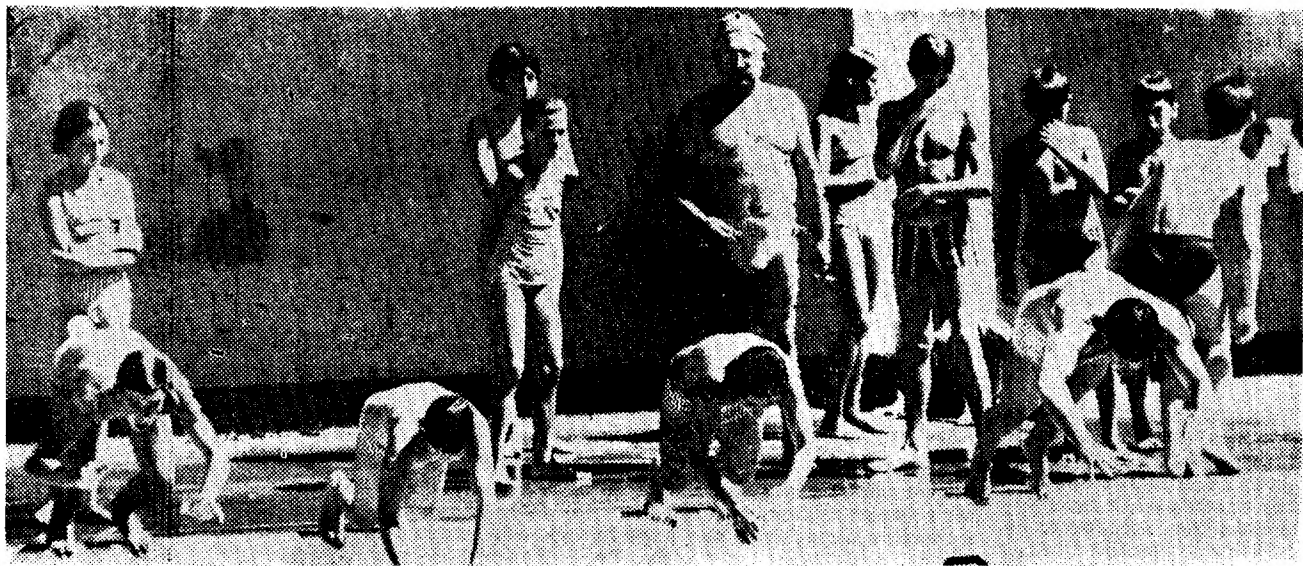
reitor do Instituto Português de Santo António, o rev. mons. dr. Manuel da Costa Nunes.

///

Foi aberto concurso para o lugar de terceiro conservador (director) do Museu Abade de Baçal, em Bragança.

ar

(CONCLUSÃO)



Treinos de natação na piscina grande do Sport Algés e Dafundo, onde milhares de pessoas aprenderam a nadar

SALVADORES DO B. S. B.

UTENTES UNICIPAIS



Um nadador-salvador do B.S.B. ensina como se dão as primeiras braçadas.

do clube, que têm dois professores japoneses e dois portugueses.

O Sport Algés e Dafundo luta, contudo, com um problema que o tempo vai agravando: a falta de espaço. As instalações tornaram-se acanhadas, na verdade, mas os dirigentes da colectividade estão atentos ao assunto.

NÚMEROS POUCO ANIMADORES

Quem folhear a «Carta Gimnodesportiva de Portugal Metropolitana», editada pelo Ministério da Educação Nacional, referente a 1965-66, verifica que a natação é um desporto praticado em nove distritos do País. No ano de 1965-66, segundo o citado documento, praticaram desporto organizado 33,5 por cento da frequência escolar dos ensinos secundário e médio ministrados na Metrópole (53,8 por cento no sector masculino e 4,3 por cento no feminino). E, enquanto o futebol absorveu quase um terço dos praticantes, no ensino superior, a natação não chegou a movimentar 100 universitários, sendo praticada em sete escolas.

No tocante a praticantes corporativos, onde se verificou uma grande maioria de representantes do sexo masculino (97,7 por cento), a natação teve mais de mil praticantes — o que não consegue ser um número brilhante.

Nota-se, portanto, que a prática da natação está, mesmo a certos níveis, bem pouco alicerçada nos nossos hábitos. E, para modificar essa situação, só fomentando, só investindo as verbas necessárias para a edificação de centros de aprendizagem convidativos. Isso mesmo: construindo (piscinas)!

mados, havendo um piquete permanente.»

A piscina da sede do B. S. B., embora de reduzidas dimensões, desempenha como ficou provado, uma função de grande utilidade. Esta acentua-se ainda mais quanto é certo ser a mesma usada, à tarde, nomeadamente, pelo pessoal da Câmara Municipal de Lisboa e da Guarda Fiscal, e por elementos do Ginásio Clube Português e do Sport Lisboa e Benfica, que, acompanhados pelos respectivos professores, ali aprendem a nadar.

A ACÇÃO DO SPORT ALGÉS E DAFUNDO

Não seria justo deixar de citar um dos clubes que mais têm feito pela natação. Falamos do Sport Algés e Dafundo,

onde milhares de pessoas aprenderam a nadar, ao longo dos últimos 55 anos.

Servindo uma considerável camada populacional, a «razão de ser» do clube foi sempre a natação, isto embora nele se pratiquem diversas modalidades desportivas. A maior parte dos troféus que ornamentam uma das salas da sede, cremos, deve-se, na verdade, à actividade dos seus nadadores.

Ao longo da sua existência, o Algés não parou, procurando sempre dar melhores condições aos seus sócios. Em média, diariamente, cerca de 1000 pessoas frequentam as instalações do clube. Desse número, cerca de 700 são crianças, alunos do externalato da colectividade, que têm a natação como disciplina obrigatória. Pra-

ticam-na na piscina de água quente, a par de outras modalidades desportivas.

Os alunos são todos filhos de sócios — o Algés possui 7000 — e constituem um autêntico «viveiro» de praticantes. Actualmente, o clube tem 108 inscritos em competições.

Todos os anos, aprendem a nadar cerca de 600 pessoas (adultos e crianças) nas instalações da colectividade.

Na piscina grande (de água fria), no período estival, nadam cerca de 500 pessoas por dia. Está aberta das 8 às 20 horas, e prevê-se que, dentro de algum tempo, disponha de água aquecida, tendo já sido experimentada uma cobertura, de modo a poder funcionar todo o ano. Ali poderão treinar, portanto, durante o Inverno, os atletas

SERÁ EM PORTUGAL NO PRÓXIMO ANO O SIMPÓSIO DA I. A. A.

Efectua-se em Copenhague, nos dias 3 e 4 de Setembro, o Simpósio da International Advertising Association para ponderação, estudo e discussão de seis casos seleccionados por um júri como os melhores entre os muitos enviados de todos os pontos do globo.

Precedendo o Simpósio, efectuem-se duas importantes reuniões: a primeira, no dia 1 de Setembro, do Conselho de Administradores, e a segunda, no dia seguinte, do Conselho Pan-Europeu. No decurso desta última reunião, será apresentada, por Jorge Tavares Rodrigues, uma comunicação intitulada «XXII Congresso Mundial em Portugal — 1971». (16 a 18 de Junho).

Os seis casos acima mencionados são referentes à BEA Cargo (Agência Interlink, de Londres) Chiquita Bananas — United Fruits (Agência Young & Rubicam, de Frankfurt); Rank Xerox (Agência Young & Rubicam, de Londres); Desodorizante Rexona (Agência Thibaud Lintas, de Paris); Scanservice, Scandinavian Joint Shipping Service (Agência STB, Copenhague); e Biscoitos TUC (Agência Garland-Compton, de Londres).

Além dos casos seleccionados, a agenda de trabalhos regista os seguintes assuntos: «Eventualidade de criação de um Secretariado Europeu da I. A. A.» (A. Milhado); «Relatórios sobre reuniões de êxito assinalável organizadas pela I. A. A.» (J. Otto Schmidt, Jean Mée, T. G. Garvey e Cyril Chessex, respectivamente da Dinamarca, França, Irlanda e Suíça); «Desenvolvimento dos chapters na Europa» (Jean Mée); «Situação do mercado para os vários chapters» (William Camp); «Educação» (Géran Pamm); «Informações» (Jean-Max Lenormand); e «Conferência de Israel — 1971» (Eduard Pal).

A delegação portuguesa ao Simpósio (o qual reúne individualidades ligadas à publicidade, à informação, à indústria, ao comércio e à alta finança internacional) parte no próximo dia 29 do corrente para a capital dinamarquesa.

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

1001 VIAGENS de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)
Peça a respectiva brochura à
AGENCIA ABREU-DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Soto, 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
TODOS OS ESTILOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FEIRA DO ARTESANATO CASCAIS

Todos os dias das 16 h. à 1 da madrugada

Organização da Junta de Turismo da Costa do Sol

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

UM PLANO PARA RAPTAR O EMBAIXADOR BELGA FRUSTROU-SE NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 25 — (A. N. I.) — Dois presos mexicanos tinham elaborado um plano para raptar o embaixador da Bélgica, Jacques Groothaert, e usá-lo como refém para conseguir a liberdade — anunciou ontem à noite, na capital mexicana, o gabinete do procurador da República.

O plano fora concebido por Jorge Urtado e Jesus Gomez Rios, que estão a cumprir penas de seis me-

ses de prisão na cadeia de Leumbarri, na Cidade do México, por furto e cumplicidade noutros actos criminosos.

Foram presos três dos cúmplices dos presos e está a ser procurado um quarto — acrescentou o informador do gabinete.

Urtado e Gomez — acrescentou — conceberam o seu plano inspirando-se nas notícias publicadas na imprensa sobre raptos de personalidades políticas na

América Central e do Sul. Os cúmplices dos presos haviam arrendado uma casa em Buena Vaca, nos arredores da capital, para onde tencionavam levar o embaixador enquanto era negociada a libertação e o asilo a conceder por outro país.

Fernando Urtado, irmão de um dos presos, vigiava os movimentos do embaixador na Embaixada, no centro da capital, e na sua residência dos arredores.

Acquiles Velasquez Campos, professor de matemática no Instituto Politécnico da Cidade do México, alugara o seu automóvel para o rapto — prossegue o informador.

Fernando Urtado e dois outros cúmplices dos presos foram detidos sob a acusação de colaboração activa na preparação de um rapto.

Não há de momento qualquer explicação para o facto de ter sido escolhido o embaixador da Bélgica, que apresentou credenciais a 14 de Dezembro de 1967 — concluiu o informador do gabinete do procurador da República.

FESTIVAL «POP»

Milhares de jovens vão invadir a ilha de Wight

LONDRES, 25. — (R.) — A ilha de Wight, na costa sul de Inglaterra, vai ser invadida por dezenas de milhares de jovens que ali vão assistir a um festival de música «pop» que começa amanhã.

Os habitantes da pacata ilha, cerca de 100 000 pessoas, estão horrorizados com a ideia de milhares de «hippies» perturbar completamente o ritmo de vida.

A experiência, de resto, não é nova, pois no ano passado um festival em que actuou Bob Dylan atraiu 150 000 jovens à ilha e em nada contribuiu para que os habitantes ficassem a gostar de música «pop».

Este ano, apoiados pelo seu representante no Parlamento, os ilheus procuraram por todos os meios impedir a repetição do festival, mas os organizadores, que investiram 200 000 libras, contraindo atracções europeias e norte-americanas, não desistiram da iniciativa.

Os bilhetes venderam-se rapidamente mesmo apesar da dúvida quanto à realização do festival.

Milhares de jovens vêm de vários pontos distantes como San Francisco, Nova York, Bruzelas e Roma. Ou-

tros deslocam-se de barco para chegar à ilha.

As principais atracções são Joan Baez, Miles Davis, o guitarrista Jimi Hendrix e o conjunto de «jazz» Chicago.

Os organizadores procuram tranquilizar os habitantes da ilha de Wight, salientando que nenhum dos festivais de música «pop» até agora realizados na Grã-Bretanha terminou com violência.

No entanto, a população teme os maus exemplos para a juventude local depois de ouvir falar em orgias colectivas e consumo de drogas nos anteriores festivais.

«PANTERAS BRANCAS»

NEWPORT (Ilha de Wight), 25. — (R.) — A Polícia foi chamada a noite passada ao local do maior festival de sempre de música «pop» na Grã-Bretanha, quando um grupo de jovens norte-americanos denominando-se a si próprios os «panteras brancas», começou a derrubar a vedação que cerca a arena.

Vinte guardas com cinco cães-polícia dirigiram-se ao local, onde o gigantesco festival de cinco dias, deverá ser inaugurado amanhã.

Não foram efectuadas prisões.

JÚLIO CAMARERO INVOCA O SEGREDO PROFISSIONAL

MONTEVIDEU, 25 — (F. P.) — A Polícia uruguaia remeteu ontem a tribunal um jornalista espanhol que acusa de se haver recusado a revelar-lhe informações colhidas durante uma reportagem sobre os tupamaros.

Julio Camarero, enviado do Diário espanhol «Pueblo» que fez uma reportagem acerca dos raptos de que Montevideo foi cenário, recusou-se a dar à Polícia as informações que esta lhe pedia pretextando o segredo profissional. Também foi enviado a juízo o jornalista uruguaio Eduardo Payese Gonzalez, que teria servido de intermediário entre os guerrilheiros e Camarero. O ano passado, em caso semelhante, o tribunal aceitou a invocação do segredo profissional.



O ARMADOR GREGO STAVROS NIARCHOS na companhia de Charlotte Ford, em 1965, ano em que se casou com a filha do industrial norte-americano, depois de se divorciar da sua primeira mulher, Eugénia. Contudo, em 1967, o casamento com Charlotte foi dissolvido e Niarchos anunciou, o ano passado, que, «de acordo com as regras da Igreja Ortodoxa Grega», continuava a ser o marido de Eugénia, de quem tem três filhos e uma filha. No dia 4 de Maio deste ano, Eugénia morreu, em condições pouco claras, na ilha de Spetsopoula, da qual Niarchos é proprietário. A esposa do armador contava 42 anos

Stavros Niarchos na Suíça

ATENAS, 25 — O armador Stavros Niarchos não tem a intenção de voltar à Grécia para se opor à acusação, contra ele formulada pelo promotor de justiça de ter contribuído para a morte de sua mulher, envenenada com barbitúricos.

«Nada tem que fazer aqui, enquanto o conselho judiciário não chegar a uma decisão» — declarou Constantino Dracopoulos, principal assistente das empresas de Niarchos na Grécia.

O multimilionário, que conta 61 anos, foi para a Suíça, no fim de semana.

Conversações russo-alemãs para montagem na URSS de uma fábrica de camiões

BONN, 25 — (A. N. I.) — Há meses que uma empresa alemã construtora de veículos automóveis trava conversações com Moscovo sobre a possibilidade de montar, na U. R. S. S., uma fábrica completa para a construção de 150 000 camiões por ano — declarou na reunião de gabinete o ministro dos Negócios Estrangeiros, Walter Schell.

O ministro acrescentou que a firma tem mantido o Governo informado do curso das conversações que prosseguem.

Durante as conversações, os russos levantaram a hipótese de uma fábrica muito maior do que anteriormente se encarava.

Essa hipótese já ultrapassava as possibilidades da firma alemã, passando então a estudar-se a possibilidade de colaboração de outros sócios, nomeadamente franceses, holandeses e italianos.

Os russos pretendem que a fábrica se situe nas margens do Kama, afluente do Volga, a uns oitocentos quilómetros de Moscovo, em Naerezhnye Chelny.

Mais jornalistas libertados no Camboja

PHNOM PENH, 25 — (F. P.) — Xavier Baron, enviado especial da France-Presse que, em 11 de Julho caíra prisioneiro na região de Siem Reap, próximo dos templos de Angkor Wat, foi libertado juntamente com o jornalista holandês Johannes Duynisveld.

Ambos regressaram a Phnom Penh ao fim da manhã de hoje. Tinham sido restituídos ontem a liberdade na região de Siem Reap, a cerca de 200 quilómetros da capital.

Os dois jornalistas encontram-se de boa saúde. Duynisveld, que recebera um ferimento numa perna durante um bombardeamento de artilharia, foi tratado num hospital de campanha, durante a sua detenção. O ferimento está quase curado, e não o impede de andar.

Uma companhia de aviação recusou-se a pagar um resgate de 2900 contos

SAN FRANCISCO, 25 — (R.) — A Pan American Airways simulou a noite passada concordar com o pagamento de 100 mil dólares (cerca de 2900 contos) a um anónimo que telefonou ameaçando fazer ir pelos ares um jacto da companhia, com 148 pessoas a bordo, a não ser que esse resgate fosse liquidado.

«Não pagamos», declarou nesta cidade um informador da Pan American, após o avião regressar a San Francisco, quando efectuava um voo para o Hawai, e aterrar com segurança.

«Tomamos uma decisão cautelando que se tratava de um estratagemma e seguimos todas as indicações para efectuar o pagamento, sem jamais tencionarmos fazê-lo», acrescentou o informador.

O incidente seguiu-se ao pagamento de um resgate pela Western Airlines, após uma ameaça de bomba no dia 11. A companhia comunicou que pagara um

resgate de 25 mil dólares (cerca de 725 contos) em resposta a uma ameaça de bomba feita telefonicamente para os escritórios das linhas aéreas em Anchorage, no Alasca. O pagamento foi efectuado secretamente numa rua de Anchorage.

Nenhuma bomba foi encontrada no avião, depois do aparelho ter aterrado com segurança em Seattle.

fénix

RUA PALMIRA, 62 - TEL. 84 41 69 - 84 41 83 - 84 81 55

SERVIÇO OFICIAL FIAT

PEÇAS E LUBRIFICANTES FIAT

Assistência rápida a todos os modelos FIAT incluindo as revisões grátis abrangidas pelo período de garantia. Serviço rápido de desmanagem por PRONTO SOCORRO próprio.

AS OFICINAS FENIX ESTÃO ABERTAS DURANTE O MÊS DE AGOSTO

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

FÉRIAS NO ALGARVE PRAIA VERDE

Junto a Monte Gordo e Fronteira de Espanha
Bungalows — Restaurante — Boite — integrados num lindo pinhal frente à praia
Diárias económicas. Reserva: R. Jardim do Regedor, 29-2.
Telef. 30229 — LISBOA

CHABAN-DELMAS ACONSELHADO A NÃO SE CANDIDATAR

PARIS, 25 — (R.) — Um antigo ministro gaulista aconselhou a noite passada o primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas a não se candidatar à reeleição num sufrágio secundário a efectuar no próximo mês, após ter aparecido para se lhe opor um novo candidato, um professor de Filosofia, monárquico.

Chaban-Delmas enfrenta uma importante prova pessoal na eleição secundária para a Assembleia Nacional, a realizar em Bordéus, que produziu primeiro um acordo sobre unidade, rapidamente seguido por dissensão, nas fileiras oposicionistas.

Num artigo no vespertino «Le Monde», o antigo ministro da Justiça, Jean-Marcel Jeanneney, lamentou a tendência para se pensar que os ministros deveriam ser escolhidos entre homens que foram eleitos para o Parlamento. Jeanneney, que serviu, também, como ministro de Estado sob o presidente De Gaulle, declarou ainda

que a reeleição de Chaban-Delmas em Bordéus não demonstraria aprovação nacional das suas acções como primeiro-ministro.

Por outro lado, a derrota não demonstraria rejeição nacional de Chaban-Delmas. No entanto, o presidente Georges Pompidou não ousaria provavelmente mantê-lo como primeiro-ministro.

«O primeiro-ministro deveria manter-se fora desta competição eleitoral», acrescentou Jeanneney.

Chaban-Delmas tem ganho sucessivas eleições em Bordéus desde 1945. Contudo, quando o presidente o escolheu há um ano como primeiro-ministro, teve de entregar o lugar a um substituto, visto as leis francesas não permitirem que ministros tenham assento no Parlamento.

Após o falecimento do substituto, Chaban-Delmas anunciou que disputaria a eleição secundária, a realizar em 20 de Setembro. Espera-se que, se ganhar,

entregue o lugar a um novo substituto.

O professor monárquico Henry Lautier anunciou ontem a sua candidatura na cidade de Nancy, no Leste da França, lugar parlamentar do proeminente político oposicionista Jean-Jacques Servan-Schreiber.

Lautier é o sexto candidato a anunciar que se candidatará à eleição de Bordéus.

Nixon poderá vir à Europa antes do fim do ano

SAN CLEMENTE (Califórnia), 25 — (R.) — A Casa Branca deixou a noite passada aberta a possibilidade de o presidente Nixon visitar a Europa antes do fim do ano.

Interrogado acerca de tais sido publicadas notícias não confirmadas em jornais norte-americanos de que Nixon está a fazer planos provisó-

rios para visitar este Outono a Europa.

Tal visita seria um seguimento da sua digressão coreada de êxito pelas grandes capitais da Europa Ocidental logo após ter assumido a presidência, e ano passado.

A viagem incluiria uma visita a Helsínquia, na Finlândia, onde negociadores norte-americanos e

soviéticos recomeçam em Novembro as suas conversações sobre fiscalização de armamentos.

Uma visita a um país comunista seria, também, uma possibilidade se o presidente fosse à Europa — julgam observadores. Nixon visitou a Alemanha durante a viagem que fez, e ano passado, à volta do Mundo.

A CÓLERA ALASTROU PELO MENOS A QUATRO PAÍSES

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — (R.) — A União Soviética, a Coreia do Sul, Israel e a Líbia notificaram formalmente a Organização Mundial de Saúde de que identificaram casos de cólera nos seus territórios, segundo revelou a noite passada um informador da O. M. S.

Além dessa notificação, a Agência de Auxílio e Obras da O. N. U. (U. N. R. W. A.) informou a O. M. S. que um rapaz, de 20 meses, faleceu devido a cólera num campo de refugiados na área de Saída, no Líbano.

O informador da O. M. S. disse que se registaram muitos outros casos de cólera no Médio Oriente que não tinham sido comunicados e receava que a epidemia tivesse já alastrado à África.

Uma equipa médica da O. M. S. encontrava-se agora na Guiné, tentando diagnosticar uma doença que tem afligido várias centenas de pessoas e cujos sintomas são semelhantes à cólera.

Peritos da O. M. S. esta-

vam, também, a auxiliar as autoridades locais a combater o surto da doença no Líbano e na Líbia.

O informador afirmou que os casos de cólera no Médio Oriente eram parte de uma epidemia que começou em 1961, nas Filipinas e as Ilhas Celebes, e alastrara lentamente para Ocidente.

Contudo, esse informador não esperava que a doença afectasse a Europa ou a América do Norte, por causa das melhores condições sanitárias nessas regiões.

Insubordinação num paquete

SOUTHAMPTON, 25. — (R.) — O comandante do paquete espanhol «Begona» de 10 000 toneladas, teve de disparar dois tiros do seu revólver para sufocar uma insubordinação no seu navio, a seguir a uma emergência no mar alto, segundo foi revelado nesta cidade.

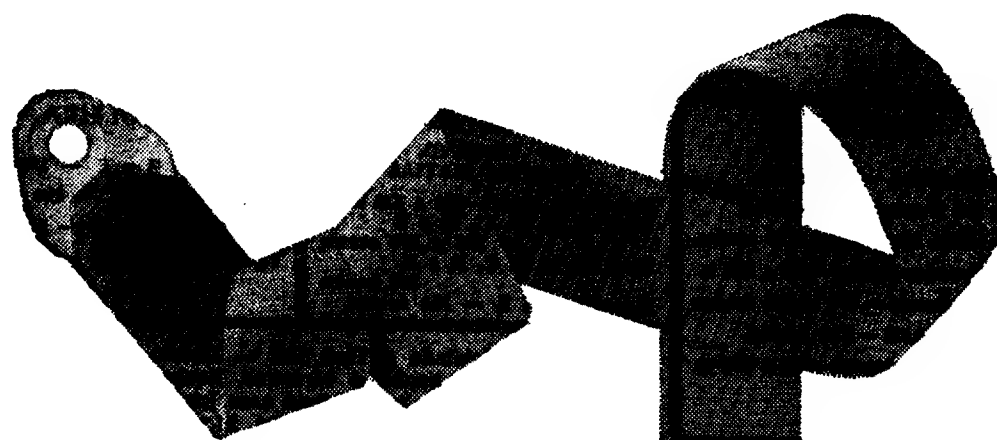
CAFÉ: DIVERGÊNCIAS

LONDRES, 25 — (A. N. I.) — Estão em desacordo os dois grupos de países interessados no comércio mundial do café.

Os importadores, chefiados pelos Estados Unidos, querem que no próximo ano o café se aumente o contingente de exportação livre, para baixarem as cotizações (58 milhões de sa-

cas, em vez das 51,8 do ano corrente).

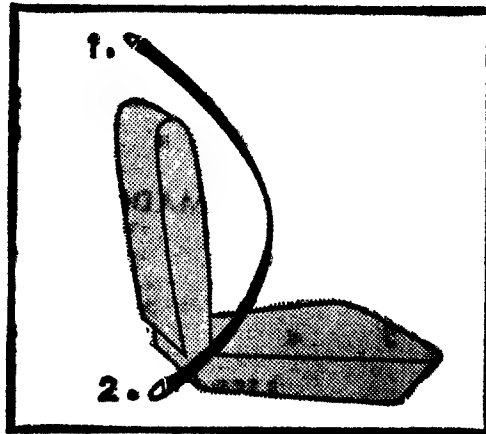
Os exportadores, pelo seu lado, chefiados pelo Brasil, que teve o apoio de Portugal, pretendem que o contingente seja diminuído, de 51,8 para 48 milhões de sacas, e que, no caso de subirem os preços, se lancem no mercado livre mais quatro milhões de sacas.



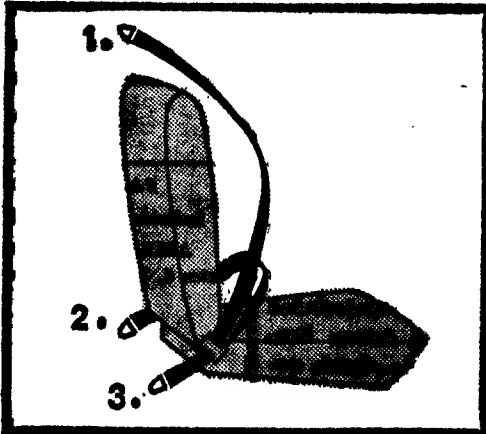
cintos de segurança

S A F E

de dois e três pontos de fixação para todos os modelos e marcas de automóveis.



DOIS PONTOS DE FIXAÇÃO



TRES PONTOS DE FIXAÇÃO



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAÍS



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

J. PIMENTA SARL É UMA REALIDADE

na construção e venda de propriedades e no fabrico e venda de materiais de construção

APARTAMENTOS MOBILADOS À VENDA

CASCAIS	PAÇO DE ARCOS B.º COMEND. JOAQUIM MATIAS	REBOLEIRA	S. JOÃO DO ESTORIL ALAPRAIA	LISBOA OLIVAIS
Tipo Week-End — 350 contos Tipo Sol Poente — 470 contos Tipo Serra Mar — 470 a 520 contos Tipo Cruzeiro do Sul — 470 a 520 c. Tipo Horizonte — 470 a 520 contos Tipo Baía Azul — 520 contos Tipo Luar de Agosto — 600 a 680 c.	Tipo 313 A, B e C — 190 a 220 cont. Tipo 319 A, B, C, D e E — 275 a 300 contos Tipo 320 A, B, C, D e E — 280 contos Tipo 321 A e B — 250 contos Apartamento Mobilado n/Tipo 150 — Quarto, sala comum e cozinha. Casa de banho e varandas. Equipado com mobílias de quarto e casa de jantar. Sala com jogo de maples e sofá cama de casal. Cozinha com fogão, frigorífico e esquentador. Casa de banho com armário, espelho, toalheiros, etc.	Tipo 75 A, B e C — 150 contos Tipo 73 A, B e C — 190 a 220 c. Tipo 150 A, B e C — 240 contos Tipo 150 A, B e C — 250 contos	Tipo pequeno — 200 contos Tipo médio — 300 contos	desde 370 contos

O nosso maior lucro:

5.000 CLIENTES SATISFEITOS

ANDARES À VENDA

CASCAIS	REBOLEIRA
3 assoalhadas 550 Contos 4 « 700 « 6 « 1000 «	Tipo 160 4 assoalhadas 350 Contos « 152A 6 « 440 «
PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)	AMADORA
3 assoalhadas 370 Contos 4 « 410 a 425 « 5 « 480 «	3 assoalhadas 300 Contos 4 « 535 « 5 « 670 «
	LISBOA (Olivais)
	3 assoalhadas 325 Contos 4 « 425 «

**50 mil contos
de propriedades
construídas para
escrituras
imediatas**

Em Cascais vendem-se lotes de terreno para a construção de moradias

MORADIAS	TERRENOS	GARAGENS	ARMAZÉNS	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
CASCAIS desde 650 contos	Para construção em Lisboa, Amadora e Paço de Arcos	PAÇO DE ARCOS Individuais, desde 85 contos AMADORA - REBOLEIRA Lotes 6, 7 e 8 — 2 pisos 7.000 contos	AMADORA 600 contos QUELUZ 550 contos REBOLEIRA de 150 a 5.000 contos VENDA NOVA - AMADORA 1.200 contos	REBOLEIRA desde 300 contos até 8.000 contos CENTRO DA AMADORA conjunto de estabelecimentos interligados 4.400 contos PAÇO DE ARCOS desde 300 contos, até 470 contos Para venda a 9.000\$ por m² Aluguer a 60\$ por m²

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado acesso à casa própria.

86 vendemos propriedades construídas pela nossa Empresa, em zonas de rápido desenvolvimento e valorização.

250 mil contos de propriedades em construção para venda

Informações:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 53 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Telefone 93 38 70

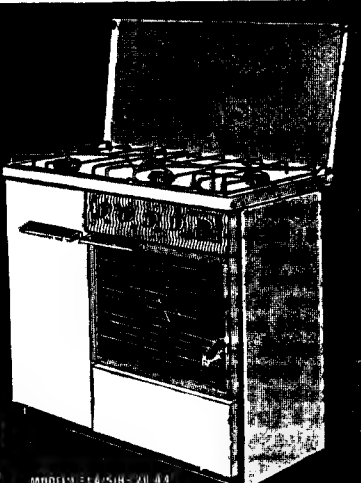
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telefone 2 43 46 11
CASCAIS: R. Reg. Infanteria 19, n.º 30 — Telefone 28 25 75
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telefone 28 39 88



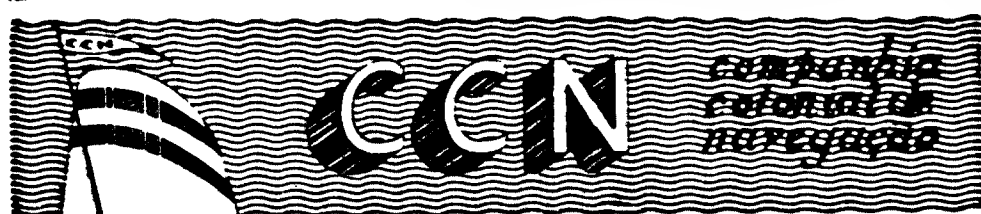
FAR

E SINÓNIMO DE QUALIDADE

adaptáveis a qualquer tipo de gás.



distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.
 R. DOS SAPATEIROS 79-1, 325-1, LISBOA



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Agosto às 16 horas	Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 12 horas	Para: FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 25 de Agosto.
«BENGUELA» a sair em 31 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 26 a 29 de Agosto.
«PORTO» a sair em 15 de Setembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8 PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42	



JACINTO BENITO GARCIA

Missa — 1.º Aniversário

Angela Benito Briz, filhos e demais família participam que será rezada missa amanhã, dia 26, pelas 19,15 horas, na Igreja da Conceição Velha, em Lisboa.



PEDRO SEQUEIRA

FALECEU

SERAFIM A. VASQUES, LDA., participa a todos os seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento de seu sócio-gerente, Ex.º Sr. Pedro Sequeira e que o funeral se realiza amanhã pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para cemitério a determinar.

AGENCIA MEGA



Charles Albert Reynolds

Confortado com os Sacramentos da Igreja

PARTICIPAÇÃO

MISSA DO 7.º DIA

Maria Carlota Rodrigues Reynolds, Isabel Rodrigues Reynolds, Mariana Reynolds Coutinho de Castro, Ana Franca Anjos, seus filhos e netos, Luís Filipe Reynolds e sua mulher, Ricardo Eduardo Reynolds, seus filhos e netos, Tereza Reynolds, seus filhos e netos, Maria da Graça Reynolds dos Reynolds Borges de Almeida, seus filhos e netos (ausentes), Maria Emilia Rodrigues Luzes, seu marido, filhos e netos e mais família, participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina presença, no passado dia 20, o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, e que amanhã, às 11.30 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MANTEIGAS



Arminda da Conceição Martins

FALECEU

Teresa de Jesus Sousa Coelho Botelho Esteves, Francisco Esteves Gaspar de Carvalho, Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho e Maria Teresa Esteves Corte-Real Negrão cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, saindo às 9,30 horas, da Basílica da Estrela, na qual o corpo se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério de Manteigas, onde chegará cerca das 16 horas.

AGENCIA MAGNO — Telef. 534167

MANTEIGAS



D. Arminda da Conceição Martins

FALECEU

SOCIEDADE TEXTIL DOS AMIEIROS VERDES, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sogra do presidente do seu Conselho de Administração, Sr. Francisco Esteves Gaspar de Carvalho e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, saindo às 9,30 horas, da Basílica da Estrela, na qual o seu corpo se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério de Manteigas, onde chegará cerca das 16 horas.

MANTEIGAS



D. Arminda da Conceição Martins

FALECEU

LANIFICIOS IMPÉRIO, DE ESTEVES, SANTOS & BOTELHO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sogra do seu sócio-gerente, Sr. Francisco Esteves Gaspar de Carvalho e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, saindo às 9,30 horas, da Basílica da Estrela, na qual o seu corpo se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério de Manteigas, onde chegará cerca das 16 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
O filme de Jacques Deray em
11.ª SEMANA
A PISCINA
com Alain Delon

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 21.30
De novo o filme do riso total
JACK LEMMON, TONY
CURTIS, NATALIE WOOD
em

A GRANDE CORRIDA
A VOLTA DO MUNDO

* AVIS

(Adultos) Tel. 47162
As 15.30 e 21.45
Um emocionante «western»
2.ª SEMANA
**PISTOLEIRO
PROFISSIONAL**
c/ Franco Nero
e Tony Anante

* VOX

As 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
Oliver Reed, Carol White
, Orson Welles
numa história sofisticada, satírica
e imensamente divertida
O FALHADO
Um sugestivo e magnífico
Technicolor

AR CONDICIONADO

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45963
AS 21 H
**SARTANA REZA PELA TUA
MORTE**
AGENTE DIABOLICO

* CONDES

(Adultos) Tel. 52254
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
4.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER

* LUMIAR

(Adultos) Tel. 795136
As 21 horas
**A ESPADA
DO CONQUISTADOR**

* RESTELO

As 21.30 h. (M. 17 anos)
Um espectáculo invulgar
HOMENS MADUROS...
com James Mason

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 h
UM SONHO DE REIS
LONDRES É DE GRITOS

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE BOA DISPOSIÇÃO
Virna Lisi, James Fox e Terry
Thomas
numa comédia deliciosa sobre
os «encantos» das mulheres...

* ARABELLA

(Technicolor)
Uma história para gente
crescida!

AR CONDICIONADO

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Um filme de Demer Daves
passado em Itália a terra
de onde de tudo fizeram
uma arte até do amor!

* VIVER

É O QUE IMPORTA
com Troy Donahue,
Angie Dickinson
e Rossano Brazzi
(Technicolor)

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320763
As 15.15, 18.30 e 21.45
De novo neste cinema o inimi-
zável CANTINFLAS em
**UM QUIXOTE
SEM MANCHA**
2.ª SEMANA
Continuação
de um grande êxito!

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
DESPEDIDA DE
AMALIA RODRIGUES em
SANGUE TOUREIRO
com o notável matador
DIAMANTINO VIZEU
Paulo Renato e Carmen
Mendes
numa história de
AMOR E ADMIRÁVEIS
FADOS E TOURADAS

* CASINO
ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
**PARIS-ISTAMBUL
SEM REGRESSO**
com Ken Clark

* LIDO

As 21 e 30 (M. 17 anos)
Um filme de emoções fortes
para público de coragem!
O QUARTO PRIVADO
com Stella Stevens

* ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 865037
As 21 horas
O SINAL DE DRÁCULA
O ÚLTIMO DEGRAU

* POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

EM 2.ª SEMANA:
**O SENSACIONAL FILME
DE BRUTAL FEROCIDADE**
**«COLTS» PARA
OS 7 MAGNÍFICOS**
com George Kennedy
e James Whitmore
**CADA BALA TINHA UM
NOME...**

* NENHUMA FALHOU O ALVO

Panavision — (Col. De Luxe)

* EUROPA

(Adultos) Telef. 661016
As 15.15 e 21.30
5.ª semana — Colorido
O íntimo de 4 mulheres iguais
a tantas outras!

* A VIDA ÍNTIMA
DE QUATRO
MULHERES

c/ Jane Fonda, Claire Bloom,
Shelley Winters
e Glynis Johns

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VILLARET — As 21 e às 23: «O
visão voadora» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionária» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e às 21: «Os
11 do oceano» (17 anos).
OLÍMPIA — As 14 e às 19: «Os
cavaleiros mascarados» (12
anos).
ARCO-ÍRIS — As 15 e às 21:
«Guerreiros em fúria» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Viva Django»
(17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14 e às 19:
«O Santo e a Vendetta» (12
anos).
PARIS — As 21: «John, o bas-
tardo» (17 anos).
IDEAL — As 15 e às 21:
«Tempo de impiedade» (17
anos).
PROMOTORA — As 21: «Ringo e
Gingo contra todos» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 30:
«Espíritos em helicóptero» (12
anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15:
«Desafio ao medo» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Uma in-
gênua muito especial» (17
anos).
ORIENTE — As 21: «Resgate
humano» (17 anos).

* Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — As 21 e 30:
«Os notonheiros» (17 anos).
OIRAS — Cine — As 21: «O
magnífico intruso» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21:
«Tiro de aviso» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 17 e 21
e 30: «Paris-Istambul sem re-
gresso» (12 anos) Cine-Espla-
nada — As 21 e 30: «West
Side Story» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e
30: «100 000 dólares por Ringo»
(17 anos).

* Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — As 21
e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos
— As 21 e 15: «A louca de
Chailot» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21:
«John Yum, o vingador» (17
anos).

* SÃO JORGE

(M. 17 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30

Na linha do moderno cinema
francês um filme excepcional
O AMERICANO
c/ Jean Louis Frintignant
e Simone Signoret

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Divertida comédia
de «gangsters»!

* A MINHA TARA
É O DINHEIRO

com Marlène Jobert, Fran-
çoise Rosam e Bernard Blier
EASTMANCOLOR

* ESTUDIO
444

(M. 12 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA!
FANTASIA MUSICAL
**O SUBMARINO
AMARELO**
com os «BEATLES»



Odetê já actuou em Lisboa como atracção duma
revista levada à cena no Maria Vitória. Chamava-se,
então, Carla Baroni (lembram-se?). Pois agora reves-
sa (depois de larga digressão pela Europa) com Fabio,
brasileiro como ela, compositor e intérprete de ritmos
modernos e tradicionais e antigo elemento do conjunto
«Brazilian Bites». Odetê e Fabio (dois e uma viola),
propõem-se realizar espectáculos em Portugal. Entre-
tanto, gravaram (para a «RR») duas canções brasilei-
ras e dois números «pop», depois da entrevista-sensa-
ção transmitida na rubrica «Pôr do Sol», que Cortez
e Nicholson apresentam diariamente em Rádio Clube
Português.

FARMÁCIAS
DE SERVIÇO

* Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada
do Ajuda, 70 (63738).
ALCANTARA — Probitudo, R. Al-
cantara, 5-A-B (635589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vi-
gário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-
36 (84553).
AREIRO — Central do Areiro,
Av. Paris, 2 e 4 (70820).
Belo, Avenida de Roma, 53-A
(71634).
ALTO DO PINO — Euzil, R. Ba-
rão de Sabinha, 04 (84921).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igre-
ja, 8-B (72682).
S. R. Lopes, R. António Lopes Vieira,
51-B (765262).
Estados Uni-
dos, Av. Estados Unidos da Amé-
rica, 6-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante
Reis, 45-B (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Ga-
lénice, Rua das Pretas, 12-4
(322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote,
Lda, Av. Vasco da Gama, 28-
A-B-C (77229).
S. Saldanha,
Av. Praia da Vitória, 53-55
(43938).
S. Látina, Av. António
Augusto de Aguiar, 17-A
(4232).
BAIRO DA ENCARNACÃO — As-
cense, R. 21, n.º 4 (73216).
BAIXA — Internacional, Rua do
Ouro, 228 (32207-30203).
BELEM — Restelo, R. Duarte Pa-
coteira, 11-C (Pedraçoz) (67074).
BENFICA — Marques, Estrada de
Benfica, 648 (70096).
Vites,
Est. Benfica, 373-B (780548).
S. João — Estrada de Luz,
4-A (718379).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida,
R. Silva Carvalho, 36 (68126).
Condestável, R. Coelho do
Rocha, 9 (686206).
CAMPOLIDE — Imperial, R. Ge-
neral Landeira, 28 (68093).
Realidade, R. do Alto do Car-
valho, 5-A-5-B (65721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria,
Avenida 5 de Outubro, 2383-A
(16366).
CHARNEIRA — São Bartolomeu, Vila
Paula Jorge, — Galinheras
(790969).
CONDE DE REDONDO — Centa-
mopane, R. Conde de Redondo,
26-30 (45048).
ESTRELA — Aureliano, Calç.
da Estrela, 35 (66158).
GRAÇA — Progressiva, R. de St.
Marinha, 8 (86359).
Alves
de Carvalho, R. do Vale de San-
to António, 15 (84025).
JANELAS VERDES — Infante San-
to, R. Olival, 290 (66003).
LUMIAR — Patuleira, Herdeiros, R.
Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira
Borges, R. Alexandre Hercúano
28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R.
Cidade de Benguela, lote 300
(3109).
Central dos Oli-
vais, R. Alteres Barriana Ruas,
1-C — Olivais-Norte (35539
(842533).
PENHA DE FRANÇA — Dimer, R.
Conde de Monsanto, 7-B
(842533).
PICHELEIRA — Mariz, Calç.
do Picheleira, 40-B-C (720703 e
728395).
PRINCIPLE REAL — Oliveira, Rua
D. Pedro V., 23-25 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. do
Beneditino, 91 (733728).
SANTO AMARO — Santo Amaro,
Rua Filinto Elísio, 29-A-B
(637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço
das Negras, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO
— Grijó, R. Grijó, 25.
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua
Francisco Marvão, Beato 45-A
(251234).

* Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto Si-
lva, 8 (212048).
CAXIAS — Neve, Rua Bernardim
Ribeiro, 4-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás,
R. Costa Pinto, 86 (2432034).
OIRAS — Gândia — R. Cande-
do dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho, Av. da Re-
publica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — S. João — Estrada
Nacional, 8 (Tel. 26186).
MONTE ESTORIL — Suíça —
Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regi-
mento 19, 41 (280141).
Cas-
cais, R. Conde de Monte Real —
Bairro Coxias (282407).

* Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I —
Lote 46 — Bairro Janeiro (Tel.
932756).
Central — Av. Car-
doso Lopes, 25 (Tel. 93220).
Igreja — P. da Igreja, 22-A
(Tel. 937740).
Jardim — Av.
Conde de Oeiras, 10-X-1, Re-
boreira (Tel. 938424).
DAMAIA — Damaia — P. Ale-
xandre Gusmão, 9-A (Tel.
970523).
QUELUZ — Zeller — R. da Re-
publica, 83 (Tel. 950045).
Correia — L. do Mercado, 3
(Tel. 950905).
GARCIA — Central — Rua Elias
Garcia, 55 (Tel. 294034).
MEM MARTINS — Quilme — Est.
Mem Martins, 285 (Tel. 291002).
S. PEDRO DE SINTRA — Viciante
(Tel. 980456).
SINTRA — Marrozes — Largo

Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
VENDA NOVA — Nova — Rua
Elias Garcia, 10 (Tel. 983920).
COLARES — Colares Abreu (Tel.
299088).

* Outra Banda

ALCOCHETE — Gamero, L. Antô-
nio dos Santos Jorge, 5 (Tel.
23400).
ALHOS VEDROS — Gusmão —
Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel.
224020).
ALMADA — Galeno, R. Capão
Leitão, 85-B (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança —
Est. Nacional 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Higienica, Rua D.
Manuel I, 70 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Império —
Rua Cabo da Roca Esperança,
31-A (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense, Av.
Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Al-
mirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — Rua Can-
dido dos Reis, 67 (Tel. 229020).
SETUBAL — Normal do Sul, P. de
Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja,
5 (Tel. 2218580).

SERVIÇOS
URGENTES

POLICIA — G. N. R. — Serviço
de emergência, 115. Seguran-
ça Pública, 866141. Judiciá-
ria, 535380. Marítima, 326456.
Internacional, 362721. Via-
ção e Trânsito, 42205. G.N.R.
(área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011.
Caminhos de ferro (C. P.),
869029. Caminhos de ferro
(Estoril), 861121. Estação Fe-
rroviária (T. Paga), 825345. Estação
Marítima de Alcântara,
663195. Estação Marítima de
Recho, 672445. Estação Fe-
rroviária (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.
AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 86188.
Companhias Reunidas, 53701.
Gás, 538821. Gás, 538821.
Idem e feriados, 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86384.
Entomagem permanente,
766161. Entomagem de C.
gancio, 43738. Hospital de
Santa Maria, 775171. Hospi-
tal de S. José, 860131. San-
ta, oxigénio e soros, 77116.
e 771169. Transfusões, soros
e oxigénio, 538524. Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

CERVEJARIA
E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
Junto ao Parque
Mayer
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES
DIARIAS
AR
CONDICIONADO

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Tel. 228244
LOCAL APROPRIADO PARA
ALMOOAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande 80
Tel. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St. Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50\$00 por pessoa
M/ 17 anos

RESTAURANTE
**QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211 (M/ 5 anos)
JANTARES DANCANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

FOI DISSOLVIDA A CÂMARA DE ALMADA

Se ainda havia dúvidas tirou-as hoje a 2ª série do «Diário do Governo»: a Câmara Municipal de Almada foi dissolvida. É o que se lê num decreto emanado do Ministério do Interior, a que o prof. Marcello Caetano e o dr. Gonçalves Rapazote apuseram as suas assinaturas.

Fica a saber-se agora que «através de processo de inquérito instaurado à actuação da Câmara» (...) «que se seguiu a sindicância efectuada aos Serviços Técnicos de Obras — cujas conclusões originaram processos disciplinares, ainda em curso —, verificou-se que também a vereação municipal não podia considerar-se isenta de responsabilidades».

Assim, apurou-se designadamente que o licenciamento de obras se efectuava, em muitos casos, com plena consciência do desrespeito pelos antepostos de urbanização aprovados

e pelas normas legais e regulamentares aplicáveis, do que resultou manifesto prejuízo para os interesses públicos que a Câmara Municipal cumpre prosseguir.» O considerando a formular era de que a Câmara Municipal de Almada «se mostrou nociva aos interes-

ses da autarquia». Resultado: dissolução imediata e estabelecimento, como se previa de um regime de tutela. Entretanto o presidente e o vice-presidente não são abrangidos pela resolução governamental. Salva-se, de Almada, a cabeça.

NEGOCIAÇÕES ISRAELO-ÁRABES NA ONU

(Continuação da 1.ª página)

eu devo promover o acordo, mas não fala de mediação», salientou o diplomata.

O dr. Jarring disse ainda que espera efectuar sessões diárias com os representantes dos três países.

Embora Jarring se tenha manifestado cautelosamente optimista ao anunciar ontem à noite o acordo sobre o início das conversações, fontes diplomáticas pensam que o caminho a percorrer será longo e muito difícil. Pensam também

que as primeiras semanas de negociações não permitirão alcançar grande progresso, enquanto os ministros dos Negócios Estrangeiros dos três países, não vierem a Nova York

De vez em quando

As oportunidades são para se aproveitar, tanto mais quando elas são raras — como esta de elogiar um ministro, no presente caso o da Marinha, pelo espírito de compreensão e em contradição ao exarar o des-nacho (por nós noutro local publicado) que facilita as relações entre a Imprensa e o departamento governamental que chefia. Sinceramente, estamos tão pouco habituados que rejubilamos. Se voltássemos à idade de mancebo, não hesitaríamos: assen-távamos praça em Almada.

V. D.

O tempo
INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, com excepção de alguns locais da região costeira para norte do cabo da Roca, onde estava muito nublado; o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34,5; mínima: Viseu, 9.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 16; Faro, 25; Funchal, 22; Lisboa, 9; Penhas Douradas, 20; Portalegre, 24; Porto, 16.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10; na água do mar: 16.

PREVISÃO GERAL DE AMANHÃ:
Céu pouco nublado ou limpo; vento geralmente fraco; neblina ou nevoeiros locais na orla costeira ocidental.

Amãhã
Ocaso às 20 e 17
Nascer às 7

DIAS 31, 8, 15, 22

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 10 e 55 (3,2 m); 23 e 43 (3,1 m).
Dia 26 — 12 e 20 (3,3 m).
Dia 27 — 1 e 08 (3,2 m).
13 e 37 (3,4 m). BAIXA-MAR: Hoje — 4 e 10 (1,9 m); 17 e 10 (1,9 m). Dia 26 — 5 e 40 (1,9 m); 18 e 43 (1,3 m). Dia 27 — 7 h (1,9 m); 19 e 50 (1,7 m).

O dr. Almeida Cota foi desligado do serviço

O antigo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, actual «leader» da Assembleia Nacional e vice-governador do Banco de Fomento Nacional, dr. J. C. de Almeida Cota, foi desligado do serviço de secretário-geral do Ministério do Ultramar, ao fim de 36 anos, 5 meses e 27 dias de serviço prestado ao Estado, com a pensão anual de 145 386 escudos.

No «Diário do Governo» se diz que é «desligado do serviço para efeitos de aposentação, por ter sido julgado absolutamente incapaz de trabalhar, por sofrer de moléstia grave e incurável, pela Junta de Saúde do Ultramar em sessão de 21 de Maio do corrente ano, confirmado por despacho de 27 do mesmo mês».

PORTUGUÊS COM DUAS VIÚVAS DIVIDE A HERANÇA AO MEIO

OAKLAND, (Califórnia), 25 — (A. N. I.) — As duas viúvas do português Manuel Joaquim de Sousa têm direitos iguais à sua herança e serão divididos entre ambas os duzentos mil dólares (cerca de 5800 contos) que deixou.

Esta é a opinião do juiz Hugh E. Donovan, do Tribunal Superior de Alameda, por reconhecer que a primeira esposa nunca foi notificada do divórcio que o marido obtivera na Califórnia.

Manuel Joaquim de Sousa morreu

em 1962 e fez fortuna a vender aos pescadores isco e engodo.

Em 1908, casara nos Açores com Maria Jacinta, de quem teve um filho Manuel. Três anos depois, veio para os Estados Unidos, e em 1915 começou com o negócio do isco. Depois, modificou o nome passando a chamar-se Manuel S. Freitas e pediu o divórcio, que lhe foi concedido.

Quatro anos depois consorciou-se com Catherine E. Affelch, com quem esteve casado até à morte.

AGREDIDO MORTALMENTE NO FINAL DE UM JOGO DE HÓQUEI EM PATINS

PORTO, 25—Ontem à noite, a saída do pavilhão de Valongo, onde se defrontaram num jogo de hóquei em patins o clube local e o F. C. do Porto, o operário José da Silva, de 30 anos, casado, morador na Rua Lopes das Neves, 10, naquela vila, travou-se de razões com um indivíduo cuja identidade se desconhece, ao que parece por este lhe ter feito uma arranhadela no seu automóvel.

Em dada altura da discussão, o referido operário foi violentamente agredido, tendo o agressor fugido em seguida, para não mais ser visto.

O sinistrado foi conduzido ao Hospital Escolar de S. João, numa ambulância dos bombeiros de Valongo, tendo ali chegado cerca de uma hora da madrugada, com forte traumatismo craniano.

E infelizmente, não recuperou do grave ferimento que recebera e veio falecer momentos depois de ali ter dado entrada.

A G. N. R. de Valongo, que só esta manhã teve conhecimento da ocorrência, iniciou já diligências com o intuito de descobrir o desumano

agressor, cuja identidade, como se disse, continua a ser desconhecida.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

INSTITUTO DE ARTE E DECORAÇÃO
Representante da INSEA — International Society for Education Through Art

ENCERRAMENTO DE INSCRIÇÕES

Avizam-se os interessados em frequentar o **CURSO DE DECORAÇÃO** do IDADE, reconhecido internacionalmente, bem como os Cursos Livres de **CERÂMICA** e de **FOTOGRAFIA** ou ainda as disciplinas suplementares, abertas a todos, de

INTRODUÇÃO AO TEATRO, AO CINEMA E A ARTE LITERÁRIA

de que as matrículas fecham a 8 de Setembro, mas se antes for atingido o número máximo de alunos, será estritamente observada a ordem de inscrição.

MATRICULAS, FOLHETOS E INFORMAÇÕES
R. do Alecrim, 70 — LISBOA — Tels. 36 74 30 - 36 74 39

FÁBRICA DE PNEUS FAPOBOL SARL

Anuncia aos seus clientes e amigos a entrada em funcionamento dos Postos de Assistência Técnica **GRATUITA** ao pneu

Fapobol-Continental

- ☆ Alinhamento de direcção
- ☆ Equilíbrio de rodas
- ☆ Mudança de rodas
- ☆ Montar e desmontar
- ☆ Aferição de pressões
- ☆ Vulcanização das câmaras

R. DO CAMPO ALEGRE, 262 — PORTO
AV. 5 DE OUTUBRO, 89-B — LISBOA

CAMPO PEQUENO
Quinta-feira, 27 de Agosto às 22 horas
8ª CORRIDA TV

CAVALEIROS
RIBEIRO TELLES
LUIS MIGUEL DA VEIGA
FREDERICO CUNHA
MESTRE BAPTISTA
FERNANDO A. SALGUEIRO
JOSÉ LUIS SOMMER
DE ANDRADE

FORCADOS
AMADORES DE SANTARÉM E DE MONTEMOR
Comandados, respectivamente, por José Manuel Souto Barreiros, e Joaquim Capoulas

6 TOIROS 6
De Ribeiro Telles, D. Maria Manuela Andrade Salgueiro, Eng. Sommer de Andrade, Eng. Joaquim Grêve, Marquês de Rio Maior e José Pedrosa

DESPORTO

COMUNICADO DO BENFICA

RESOLVIDO O CASO «DOPING» DE FERNANDO MENDES

...MAS O INQUÉRITO PROSEGUE NO QUE RESPEITA À DESISTÊNCIA DA EQUIPA

Da direcção do Sport Lisboa e Benfica, recebemos o seguinte comunicado:

«Estando concluído o inquérito na parte respeitante ao apuramento dos factos que originaram que a análise efectuada no final da 2.ª etapa da Volta a Portugal ao nosso ciclista Fernando Mendes revelasse sinais de ter ingerido anfetamina, a direcção do Sport Lisboa e Benfica comunica o seguinte:

1 — Confirmados os resultados da primeira análise, pela contra-prova realizada em 5 do corrente, com a presença de um representante do clube, que verificou estar a embalagem devidamente selada e codificada, conforme constava do boletim de controlo de dopagem de 26 de Junho de 1970, e afastada a hipótese de qualquer dos medicamentos aplicados ao ciclista conter na sua composição anfetamina, iniciou-se a inquirição dos ciclistas;

2 — Nessas inquirições foi apurado que o ciclista Américo Silva levou para a disputa da 1.ª etapa, na pista do Estádio das Antas, um bidoão contendo café e no qual dissolvera um comprimido de anfetamina;

3 — Que o ciclista Fernando Mendes se apoderou, a certa altura, do bidoão, começando a ingerir o café, mas, por ter sido avisado da presença de anfetamina, pelo próprio Américo Silva, apenas tomou diminuta quantidade;

4 — Que o facto de ter bebido pequena porção do líquido o levou a não mais pensar no assunto, jamais tendo atribuído que o resultado positivo da análise pudesse advir do café ingerido na noite anterior, á da colheita para «controlo» de dopagem.

O F. C. Porto não participará no «Torneio Início»

O Torneio Início da Associação de Futebol do Porto começa a disputar-se no próximo dia 29, com a ausência do F. C. Porto, que tem de deslocar-se a Espanha nos dias 26, 28 e 30, onde defrontará, respectivamente, as equipas do Real Avilés (Madrid), Castellon (Valência) e Celta (Vigo). O primeiro encontro disputar-se-á no Estádio do Bessa, pelas 21 e 30, entre o Varzim e o Salgueiros. No dia seguinte, na Póvoa de Varzim, defrontam-se Tirsense e Penafiel e Boavista-Leixões, respectivamente às 15 e 30 e 17 e 30.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

O inquérito prossegue, não só para o apuramento do grau de responsabilidade dos diversos intervenientes na decisão de abandonar a disputa da Volta a Portugal, como também para um estudo mais profundo sobre a prática de uma modalidade em que se apurou existirem habituações perniciosas para os atletas e

tendentes a falsear os resultados desportivos.

Como é óbvio, voltaremos a ocupar-nos do caso agora esboçado para a aplicação das sanções devidas, continuando suspensa a actividade ciclista do clube.

Lisboa, 24 de Agosto de 1970.»

HÓQUEI EM PATINS NO JOGO GRANDE DA NOITE PAÇO DE ARCOS, 2 - BENFICA, 1

- O TÍTULO AINDA AO ALCANCE DOS DOIS
- O BELENENSES SUBIU À I DIVISÃO

Proseguiu ontem, á noite, o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Patins da I Divisão. Em Paço de Arcos, disputou-se o encontro de maior interesse, entre os locais e a turma do Benfica. Foi um jogo e todos os títulos emocionante, já que se tratava de um confronto entre os dois primeiros da classificação. O desafio terminou com a justa vitória dos donos da casa por 2-1.

Com esta vitória, o Paço de Arcos ainda poderá chegar ao título, pois os «encarnados» podem muito bem esboçar amanhã, em Cascais, num jogo que foi antecipado.

As equipas alinharam: PAÇO DE ARCOS — Ferreira; José Rosa, Vieira, Rosa Soares, Abreu e Rafael. BENFICA — Ramalheira; António José, Castilho, A. Rodrigues, Vicente e Garrancho.

Resultados dos outros encontros: Cascais-Campo de Ourique: 7-2; Sporting-Sintra 5-0; Cuf-F. Benfica, 6-0; Salesiana-Oeiras, 2-3; e Parede-Estremoz, 2-4.

CLASSIFICAÇÃO				
	V.	E.	D.	P.
Benfica ...	18	1	2	114-38 58
P. Arcos ...	17	—	3	92-50 54
C. U. F. ...	13	2	5	88-54 48
Sporting ...	11	1	9	97-76 44
Cas. (a) ...	11	2	7	97-78 43
Oeiras ...	9	2	9	81-75 40
C. Our. (a) ...	9	2	9	59-81 39
Salesiana ...	6	3	10	57-80 34
Pared. ...	5	2	13	58-96 32
F. Benfica ...	4	1	14	57-104 31
Estremoz ...	4	1	14	89-108 28
Sintra ...	2	2	15	65-115 25

(a) Tem uma falta de comparação.

Em Reservas
Realizou-se mais uma jornada do Campeonato de Reservas de Hóquei em Patins. Os resultados foram os seguintes: Paço de Arcos-Benfica, 2-4; Cascais-Campo de Ourique, 4-3; Cuf-F. Benfica,

7-3; Sporting-Sintra, 4-0; Salesiana-Oeiras, 9-3; e Parede-Estremoz, 4-6.

O Benfica, embora lhe falte disputar um jogo, é já virtual campeão.

O Belenenses na I Divisão

Disputou-se a última jornada do Campeonato de Lisboa de hóquei em patins da II Divisão. O Belenenses conquistou o primeiro lugar, que lhe dará acesso ao campeonato da I Divisão da próxima época.

Os resultados verificados foram os seguintes: L. Algés-Vila-Franquense, vitória por falta de comparência; Belenenses-Académica da Amadora, 6-2; e Cimento Tejo-Azeitonense, 2-0.

Classificação:				
	V.	E.	D.	P.
Belenens.	15	—	1	197-43 46
E. Física	11	2	3	113-87 40
Amadora	11	2	3	114-69 40
L. Algés	11	2	3	109-58 40
Azeiton.	6	2	8	96-71 30
C. Tejo ...	5	1	10	41-77 27
Sp. Torres	2	2	11	52-90 21
Queluz ...	3	—	12	57-164 21
V. Franq.	1	—	15	54-173 16

O Vila-Franquense tem duas faltas de comparência.

O IATE «OPTIMISTA» NAS REGATAS DE LA TRINITÉ

Zarpou da baía de Cascais, no passado dia 8 do corrente, pelas 9 horas da manhã, o iate português «Optimista», com destino a La Trinité (baía de Quiberon), Bretanha, onde disputará as regatas internacionais do One Ton Bol, do Cercle de la Voile de Paris e Société Nautique de La Trinité.

Seguiram a bordo o seu proprietário, Jorge Granger Pinto, comandante Fernando Aguas, dr. Manuel Leitão, Ricardo Leitão e António Caldeira. Por falta de tempo

FUTEBOL FRONTEIRAS E MOVIMENTO

O futebol português movimentou-se, através das suas equipas de clube mais representativas, no intento duplo de rodar turmas e refazer finanças.

Temos, assim, para hoje, dois jogos internacionais em que participam equipas lusas:

O ATLÉTICO vai eleger novos corpos gerentes

Foi convocada para a próxima 6.ª-feira, às 21 e 30, na sua sede, a assembleia geral ordinária do Atlético Clube de Portugal, destinada, apenas, á eleição dos corpos gerentes para 1970-71.

um no Restelo, onde o Belenenses de Meirim tentará alcançar a primeira vitória da temporada frente á categorizada turma do Ráti de Sevilha. O encontro, que se inicia ás 22 horas, está a ser aguardado com grande expectativa. O outro jogo de hoje é no Japão, mais exactamente em Kobe, onde o «onze» de Hagan irá tentar, frente á selecção japonesa, resultado e exibição ao nível do futebol que tem vindo a produzir nesta digressão pelo Extremo Oriente.

Entretanto, o Vitória de Setúbal partiu ontem para Espanha e actuará amanhã em Palma de Maiorca — enquanto a Académica seguiu hoje, também para Mananha, defrontando a Valência de pois de amanhã.

Por último, o Sporting, já em Turim, prepara-se para defrontar o Cagliari amanhã, na jornada inaugural da Universiada. Jogo entre dois campeões nacionais nos respectivos países — e, provavelmente, regresso prematuro da equipa de Fernando Vaz a Lisboa. Motivo: o jogo em Atenas está muito comprometido em virtude dos greves o quererem anteceder de 24 horas e o Sporting não estar de acordo.

Não há dúvida, o futebol português encontra-se em movimento efervescente.

2.º caderno

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Sócios dos Campeonatos de Lisboa: feminino, juniores, juvenis e iniciados, na Associação, a partir das 21.

FUTEBOL — Selecção do Japão-Benfica, em Kobe (Japão), às 19 e 30 (horas locais); e Belenenses-Bétis de Sevilha, no Estádio Almirante Américo Thomaz, às 22.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da II Divisão (jogo em atraso): Sporting de Torres-Queluz, às 22, em Torres Vedras.

Taça Padre Miguel (infantis): Benfica-Sporting, às 20 e 30; e Paço de Arcos-Sintra, às 21.

Campeonato de Lisboa de Iniciados: Benfica-Sporting, às 21; e Cascais-Salesiana, às 21.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Benfica-Sporting, às 22; Cascais-Salesiana, às 23; Educação Física C. U. F., às 21; Belenenses-Pared. às 21; e Paço de Arcos-Sintra, às 22, nos rinqes dos primeiros.



Valor e simpatia de mãos dadas. A equipa do G. D. L. Marques, composta por Clotilde de Melo, Graça Melo, Dulce Gouveia e Susana Abreu, alcançou um novo «máximo» nacional na estafeta 4x100 metros

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

LISBOA DIA E NOITE

VIOLETA MAFALDA

MADRUGADA LISBOETA PARA ENCONTRAR O «MARCENEIRO»

Claro: já se sabe. Os ídolos do fado são os ídolos do povo mas as suas interpretações (muitas vezes apenas em disco) e a aura do seu nome galgam fronteiras e oceanos. A popularidade de Alfredo Marceneiro no Brasil (onde nunca foi) é francamente notável. São inúmeros os que se deslocam a Lisboa com o objectivo de encontrar «o maior do fado», que para muitos tem já expressão de lenda. Exemplo mais próximo: Violeta Mafalda «miss» América 1964, famoso (e bem pago) manequim do Brasil. Apresentou modelos em todos os estados brasileiros, e foi vedeta da TV. É hoje proprietária de uma grande organização de confecções para senhora, a «Moça Flor», que rapidamente conquistou assinalável preferência que

se estende já aos elegantes armazéns de Nova York

Residindo em Copacabana é frequentadora do restaurante típico português «Lisboa à Noite». Ali conheceu o fado através dos artistas portugueses contratados especialmente pelo empresário Joaquim Saraiva. Ali ouviu falar de Alfredo Marceneiro na «viela da saudade», recanto íntimo do restaurante onde pontifica Joaquim Pimentel. Ali admirou uma deliciosa caricatura do «ti» Alfredo feita por José Pargana, seu grande amigo e nosso prezado colaborador. E ali nasceu o desejo de conhecer o homem que há quase meio século é primeira figura da noite lisboeta.

Uma passagem rápida por Lisboa (há dois anos) a caminho de outras ca-

pitas da Europa não lhe permitiu a realização do desejo. Mas agora — tinha de ser. Com mais tempo — uns dias de pausa antes de visitar os centros europeus da moda, e é-la que se lança na ronda dos restaurantes típicos. A oportunidade havia de surgir. E uma noite, no «Luso» é apresentado a José Pargana (o autor da caricatura). Era meio caminho andado. No «Luso» aliás canta o neto do «ti» Alfredo. Era só ter paciência para esperar. Surge o «Marceneiro» e Violeta Mafalda conhece, enfim, o ídolo simples, humilde, que se surpreende com a atmosfera de celebridade criada à sua volta. Conversa-se (de fado, claro). As horas correm — o «Luso» fecha mas é preciso continuar a noite. O grupo que se for-

ma segue para o «Arreda», em Cascais, onde o «ti» Alfredo entrou pela primeira vez. A juventude fadista do «Arreda» — José Pracana, José Carlos da Maia, Maria do Rosário Betencourt, Maria da Nazaré (esta recém-chegada do Brasil) e os que ali se deslocam com frequência — aplaudiu com delírio o «Marceneiro». Mais conversa (o fado era ainda o tema). «Ti» Alfredo sentia-se «em casa». O ambiente era de ternura. A madrugada ia alta «ti» Alfredo sentado ao lado de Violeta Mafalda (a quem carinhosamente tratava por «menina») decidiu cantar. Foram vários os fados: lamentos de amor, esboços de figuras boémias, toda uma escala que vai do «Lembro-me de ti ao «Bebado pintor» e à miséria sorridente da «Casa da Mariquinhas». Os versos de Henrique Rego, Linhares Barbosa e Silva Tavares voltaram a viver naquela voz saturada de sensibilidade que canta ainda, como nenhuma outra, a nostalgia lisboeta. Sucederam-se as interpretações sublimadas por aplausos delirantes. Violeta Mafalda realizou o desejo: ouviu cantar o Marceneiro e de que forma! Mas o «Arreda» (mesmo muito tarde) também fecha. E o grupo regressou a Lisboa para mais uma paragem tradicional: a visita ao mercado da Ribeira às primeiras horas da manhã. O chocolate com torradas foi tomado ao balcão do «bar» da Ri-



VIOLETA MAFALDA: pose (turística) frente aos Jerónimos

beira, ao lado das vendeadoras retardatárias (que as madrugadoras já estavam a trabalhar há muito). Já o sol doirava a cidade quando o «ti» Alfredo falou em regressar a casa. Mas o grupo não se desfez sem atitude cavalheiresca de José Pargana: um ramo de flores frescas adquiridas ali mesmo na Ribeira e que Violeta Ma-

falda levou no avião até Roma, para onde seguia dentro de poucas horas, acompanhada da mãe. Mais tarde, de Londres regressará ao Rio (via Nova York) mas com a satisfação de ter realizado um desejo grato. Já falaram ao «ti» Alfredo com entusiasmo nessa noite fadista. Sorri apenas. Para ele foi uma noite igual a muitas.

15.ª COLEÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 25 de Agosto de 1970



O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria do Fê, Argentina Santos, Julia Pires, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Praença e Miguel Ramos. Cens. mín. 40\$00. Encerra ao Espírito Santo 1. Telef. 865290.

TAVERNA DO EMBUCADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Romarinho e António de Melo-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mn. 90\$00. Encerra aos domingos, 10. Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martins, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Juliette Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. de Alegria, 58. Telef. 867893. Encerra à segunda-feira.

GUIARRA DA MADRUGADA

cantam: Carlos Zeé e Emília dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cens. mín. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tuzha Mascarenhas, Roseana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Mendes. Rua de Vigária, 68. Telef. 864811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Juliette Brigue, Lúcia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Charrão, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António

Gonçalves. Cens. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Tito Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benedita Cruz. Tocam: Amândio Ferreira e Torguete Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Condições de Almoço por Quinze Contos. Cens. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilbérto Reis, 24. Telefones 676453-67841.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amândio, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pires da Silva e ainda o conjunto «Aguardeiros de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, Laurinda Gonçalves, José que Manuel. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto. Cens. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusto Epimido, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guiterria), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. da Qualidade, 10-16. Telef. 862889-328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Mourão e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cens. mín. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telef. 865552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cens. mín. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Tina Santos, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Amândio Maia e José Maria Corvalho. Cens. mín. 90\$00. Travessa das Filas de Deus, 87. Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Amândio Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Res. Cens. mín. 50\$00. Rua de Barrosa, 133. Telef. 36960 e 30592. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRUGADA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Praença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam:

Salas Correia e Agostinho Dias. Cens. mín. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 66 98 57. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmaralda Almeida, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vieira e «Três Melodias». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Gomes e Américo Silva. Cens. mínimo 60\$00. Rua de Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Nuno de Aguiar, e João Cabral. Tocam: Alfredo Alves e Maria Cautin. Encerra aos domingos. Cens. mín. 40\$00. Rua de Adão, 9. Telef. 86848.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sabeira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cens. mín. 40\$00. Rua de Rosa, 219. Telef. 368579.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. — Mário Simões e o seu conjunto. Encerra aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 18-D.T. 361949

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Modernismo. «Gloria» turística. Vinte-

dades internacionais. Praça de Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Villena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 78. Telef. 526171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3.30.

BAIOCA

R. do Barroca, 86. Telef. 84706.

LORD

Rua Victor Corden, 14-A. Telef. 323093.

GALERIA REAL

Entrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761. 6-D.

FLOR DE LIS

Bor M/17, Rua da Atalaia, 18 (Baixo Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais. Largo

da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinadas todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo re-

partório. Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 264523 e 264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paga. S. João de Estoril. Telef. 261337.



HOJE PODE VER...

«HISTÓRIA DA MÚSICA»

«MÚSICA DO NOSSO TEMPO» = RICHARD STRAUSS

Pelas 20 e 55 o dr. João de Freitas Branco prossegue a sua lição sobre «Música do Nosso Tempo», no seu programa «História da Música». Compositor escolhido: Richard Strauss.

Richard Strauss não pertence à geração dos «Strauss» vieneses. Richard nasceu em Munich em 1864 e foi um dos compositores contemporâneos da Alemanha que mais se impuseram pelo valor inconfundível da sua obra. Em algumas composições surgiu-nos como continuador de Berlioz e de Liszt. Com uma virtuosidade sem precedentes, a sua faculdade extraordinária para instrumentar qualquer partitura não é fruto de uma teoria aprendida classicamente, mas o resultado da experiência de um mestre posta genialmente em prática. As suas primeiras obras compõem-se durante o seu tempo de estudante. Foi um estudioso profundo de Wagner e sua obra, sem contudo o plagiar.

O dr. João de Freitas Branco ao falar de Richard Strauss analisará também a linha wagneriana e citará as óperas de Strauss: «O Cavaleiro da Rosa», comédia lírica cuja acção se passa em Viena, no reinado da Imperatriz Maria Teresa, e «Salomé», ópera estreada em Dresden, em 1905, com libretto extraído do poema homónimo de Oscar Wilde. Todavia desta ópera de Strauss apenas a «Dança dos Sete Véus» está hoje popularizada. A cri-

tica considera-a uma das melhores obras do autor que com ela soube realizar musicalmente quanto Oscar Wilde pôs no seu drama de selvagem, de brutal, de maca-

bro e de sádico, dentro dum tecido musical estritamente polifónico e maravilhosamente complexo na combinação, na transformação e na deformação e dos temas.



Peter Holm, no 2.º programa (Teleritmo)

II PROGRAMA

ALMERIA DE HOJE E PETER HOLM

Cerca das 22 horas é repetido o 2.º episódio do folhetim nacional «O Jogo da Verdade», original de Costa Ferreira. No episódio intitulado «O jardim é meu» intervêm Eunice Muñoz, Síndico Filipe e Bru-

nilda Júdice. Realização de Oliveira Costa. Segue-se, pelas 22 e 30, a «Carta de Espanha» que nos fala de Almeria, que tem uma história muito remota e cuja população actual se espalha por no-

vos bairros, com fisionomia de moderna urbe...

A terminar a emissão do programa regional repete-se, da segunda edição, o segundo número do Teleritmo, com Peter Holm em convidado especial.

«HOMENS E AVIÕES»

Pelas 19 e 45, surge nas pequenas pantufas, o apreciado programa de divulgação aeronáutica, dirigido por Alberto de Canha e Sá «Homens e Aviação», que nos seus temas variados e plenos de actualidade e interesse, se debruça sobre: «O Festival Aeronáutico de Espinho», «O Torneio Internacional de Aeromodelismo, em Muniques», «O Campeonato Mundial de Voo sem Motor» e «O «Control» de Tráfego Aéreo, alguns aspectos da actividade de um dos mais movimentados centros de «control» de todo o Mundo».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: Série Juvenil — «Em Família»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Homens e Aviação; 20 e 30: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 30: Tempo Internacional; 20 e 55: História da Música; 21 e 30: Telejornal; 22: Reportagem do Exterior; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «O jogo da verdade»; 22 e 30: Cantos de Espanha; 22 e 45: Teleritmo; 23 e 40: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme da série «Júlia» — «O vendedor»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Convide para jantar; 14 e 40: Fecho. As 19: Reabertura e nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20: Corrida TV 1970; 20 e 30: Ensaio; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Estúdio C; 22 e 30: Série policial «Os Vingadores»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico (simultaneamente com o I Programa); 22: Circuito-Circuito (no I Programa em 3-8-70); 23 e 50: Fecho.



AMANHÃ PODE VER, À HORA DO ALMOÇO

«O VENDEDOR»

Após os desenhos animados (saudeiros do Tin-Tin) as mulheres têm a primazia na rubrica «Feminino Singular», que lhes revelará o seu mundo, os seus complexos (?) e a sua autocracia generalizada.

Nesta linha de pensamento, melhor de programação, é exibido o episódio «O Vendedor», da série, também feminina «Julia», com Diahann Carroll, Marc

Colace, Leonard Simon e Peter Leeds, e rodado num laboratório de produtos farmacêuticos que pretendem «entrar» na Astropace. Um seu director tem a

ideia de promover um operário preto a vendedor, no intuito de que este possa cativar a simpatia (fácil) de Julia. Porém, as coisas saem tortas... hum!

«TEMPO INTERNACIONAL» O CASO VIETNAM

«Tempo Internacional» a rubrica que promete analisar, em síntese concisa, os problemas que infestam a política no mundo, e que aplaná-los, volve ao caso Vietnam, num segundo programa. Nesta edição queda-se uma fria análise ao ano de 1965 (só faltam cinco anos...!), ano em que se iniciou mais um

golpe de Estado. 1965 será, deste modo, o primeiro ano crucial da escalada ao poder pelas quatro maiores personalidades: general Thi, coronel Ngoc Thud general Minh e Nguyen Cao Ky.

Quem assumiu ao poder? Carca das 20 e 30 esta rubrica responderá quem e porquê!

TRANSPORTE DE TRABALHADORES

POR CAMINHO DE FERRO

REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Período de Ponta — 26 a 30 de Agosto

ESTAÇÕES	1005 (a)	21001 (a)	102/1201 (a)	20302/21201 (b)	21211 (c)	20304 (c)	2100 (c)
Lisboa (St. Apolónia) P.	9-30	10-00					10-24
Ponte P.			11-25	11-40		11-55	18-5
Pampilhosa C.	12-45	13-38	12-53	13-09		13-36	18-28
Vilar Formoso P.	13-19	13-50	13-05	13-22	11-47		19-0
Fuentes de Oñoro C.	18-15	19-00	16-40	17-12	15-30	16-00	19-42

(a) — Dias 26 e 30 de Agosto.
(b) — Dias 28 e 30 de Agosto.
(c) — Dia 29 de Agosto.

Obs. Comboio 21211 — Tem paragem em todas as estações de Pampilhosa a Vilar Formoso.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 605 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 5: Condições estranhas; 16 e 30: Rotina musical portuguesa; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Rotina musical portuguesa; 18 e 25: Conjuntos; 19: Cantos dos espíritos; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Usou Orquestra; 20 e 40: 31.º episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21: Notícias; 21 e 0: Espectáculo, Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Condições; 22: Tempo de jazz, por Raul Colado; 22 e 30: Fados, por Américo Lima; 22 e 50: Música, só música; 23: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 795 kc/s — As 16: Odeito em mi bem maior, op. 20 (Mendelssohn). Conjunto «A Música»; 16 e 34: Sereia op. 31, para tenor, com línguas e cordas (Britten); 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da Obra de Debussy; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditorium Juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Sonata em si bem maior, K. 292, para fagote e violoncelo, por Leo Cermak e Viktor Götlich; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violonista Jacques Ghestem; 20 e 30: A ópera «Les Troqueurs» (Antoine d'Auvergne),

comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 15: Sonfonia n.º 1, em ré (Mahler), pela Orquestra Sinfónica de Boston, dir. de Erich Leinsdorf; 22 e 10: Variações Goldberg (Bach), piano: André Tchakowsky.

3.º Período Cultural — MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Música portuguesa — Obras de Rui Costa; 23 e 49: Concerto grosso op. 3, n.º 5, em ré menor (Haendel) — Orquestra de Camara Jean-François Paillard, sob a dir. de Jean-François Paillard; 0: Canções de Schumann, pelo soprano Ema Berger; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna; 0 e 58: Abertura da ópera «Luise Miller» (Verdi), pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dir. de Toscanini; 0: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 605 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Hit Parade; 19 e 30: Radioscopia; 19 e 40: Notícias; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e notícias; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana-7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 22: Grande radio; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Con-

tacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Teleritmo.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Notícias; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à G6-G8; 0 e 02: Em debate dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Mikromer — 363,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Radiolac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Lettura; 21 e 25: Música para meditar; 21 e 40: Orquestra; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Sonho; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Canções; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 732,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Canções portuguesas; 18 e 20: Nota do dia, notícias e boletim religioso; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Rádio Plano; 19 e 25: Lettura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Aguarda Mexicana; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Melodias da nossa terra; 21 e

45: A voz de Georges Moustaki; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 23 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 186 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Feminine — das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 8 às 16 e das 14 e 30 às 17: Rádio Graça; das 10 às 12 e das 22 às 2.

LIÇÕES DE FRANCÊS

Senhora francesa, pretendendo passar vários meses em Portugal, oferece-se para ensinar francês em casa de família respeitável.

Resposta a Evelyn Vandenberg
Residência do Mar — Praia de MIRA
(Distrito de Coimbra)

ISOLAMENTO, RAPIDEZ e ECONOMIA

só com TIJOLO SANTA IRIA
Telex. 77 91 94 / 5

AOS QUE SE DESLOCAM A INGLATERRA

A C P informa que tem disposição dos turistas nacionais estrangeiros que se deslocam à Inglaterra e devem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal de Mancha.

Peça informações e folheto nas Secções de Informações nas Agências de Viagem autorizadas e Empresa Geral de Transporte.

Em ODEMIRA o DIÁRIO DE LISBOA é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano 16

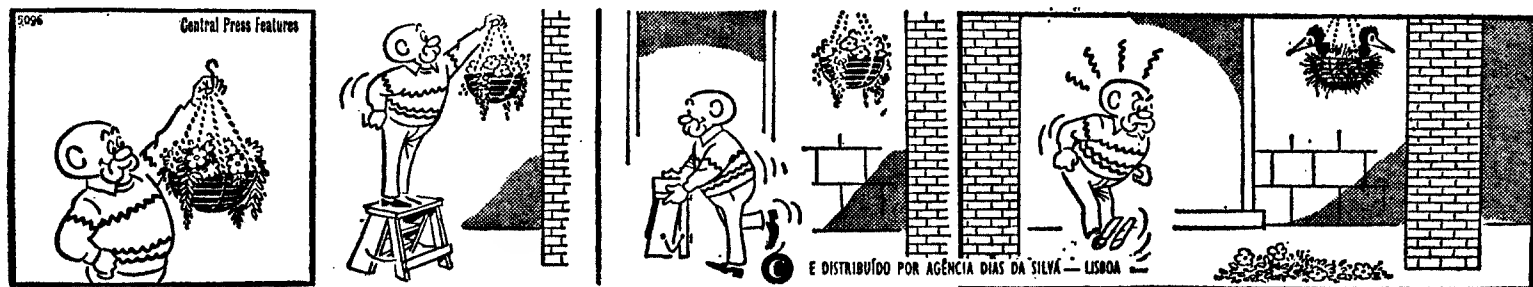
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



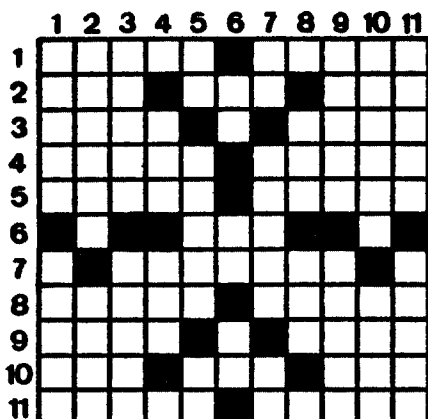
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5635

HORIZONTAIS: 1 — Mastigo sem engom. 2 — Costa 2 — Ice. Sustento. Medida de líquidos da Alemanha. 3 — Planalto. Produz tinido. 4 — Que é do ar. Agradecida. 5 — Fechais as asas para descer mais depressa. Versejar. 6 — Estime. 7 — Corações. 8 — Tolero. Árvore da América. 9 — Costura. Recuar. 10 — Artigo (abrev.). Corda de reboque. Doutora. 11 — Ecoara. Tribo indígena brasileira.

VERTICAIS: 1 — Nome de frutos. Copos. 2 — O que não é nosso. Segmento de tronco de árvore. 3 — Semra. Despesa. 4 — Percebo. Cincha. 5 — Abreviatura que se usa em musica. Planta vivaz e medicinal. Bosta. 6 — Ouro (s. q.). Pronome pessoal. Compaixão. 7 — Cobalto (s. q.). Abertura. Em partes iguais. 8 — O mesmo que três. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Vão para fora. Cumprimento. 10 — Tois. De preço elevado. 11 — Guarnecer de ameias. Tempo do verbo fazer.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5635

HORIZONTAIS: 1 — QUERO, POSSO. 2 — Urro. Pais. 3 — Andassemos. 4 — Nimbo. Arabá. 5 — Tá. Orara. Ad. 7 — MMIV. Ocos. 8 — Calai. Momas. 9 — In. Matar. Li. 10 — Adro. E Anás. 11 — Mossa. Claro.

VERTICAIS: 1 — Quanto. Giam. 2 — Urdia. MAINDO. 3 — Eram. MML. Rs. 4 — Rombo. Damos. 5 — Aerovia. 6 — As. Te. 7 — Sarcoma. 8 — Opera. Coral. 9 — Sama. Tcm. Na. 10 — Siboa. Solar. 11 — Ossada. Siso.

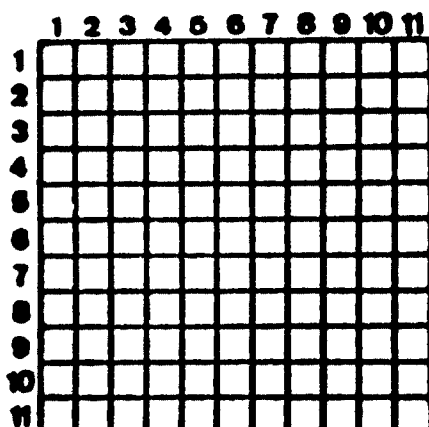
Provérbio: QUERO, POSSO E MAINDO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9479

HORIZONTAIS: 1 — Examinariam. 2 — Com- binai. Certeza. 3 — Remas para trás. Grande afeição. 4 — Tens Peças de moirinho. Para brorla- vento. 5 — Caminhar. Glória. Atoma. (abrev.). 6 — Freguesia do concelho e distrito de Leiria. 7 — Verbal. Bonança (fig.). 8 — Cidade de Espanha. 9 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Espaço de doze meses. Bola de farinha de arroz e azeite de coco, usada na Ásia. 10 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Tombar. 11 — Adicionar. Cabeça (pop.).

VERTICAIS: 1 — Vila e sede do concelho do distrito do Funchal. Saudáveis. 2 — Juniar. Sa- bria. 3 — Fechais as asas para descer mais de- pressa. Ruim. Preposição. 4 — Bigorna de aço sem hastes. Guinda segredo. Segunda. 5 — Segun- do. Palavra galega que significa filha e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Futile. 6 — Uma. Ilha do estado da Baía (Bra- sil). 7 — Antes de Cristo. Vai para fora. O lado do vento. 8 — Mãe de Rómulo e Remo. Língua vernácula indiana. Célio (s. q.). 9 — Mana. Vi- ração. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Mete em atoleiro. Cruel. 11 — Maliciosas. Pedra de altar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9479

HORIZONTAIS: 1 — Água. Códiz. 2 — Atiça. Ema. 3 — Ag. Aroia. Pl. 4 — Arc. Osa. Air. 5 — Grossa. Area. 6 — Rina. Arad. 7 — Pesa. Ami- mar. 8 — Uma. Grã. Ad. 9 — Rã. Traia. Em. 10 — Ata. Usada. 11 — Solita. Riita.

VERTICAIS: 1 — Agag. Puros. 2 — Airre- mata. 3 — Ga. Colisa. Ai. 4 — Uta. Sra. 5 — Airoza. Grua. 6 — Cosa. Aros. 7 — Caia. Ama- rar. 8 — Ail. Ad. 9 — De. Arama. At. 10 — Impiedade. 11 — SaSira. Rima.

CONHEÇA O MELHOR CONJUNTO TURÍSTICO DA FIGUEIRA DA FOZ QUINTA DE SANTA CATARINA

- RESTAURANTE
- BAR
- PISCINA
- COURT DE TÊNIS

TELEFONE: 2 21 78

ENTRADA PELA

RUA JOAQUIM SOTTO MAYOR

BEPASIL

SUBAGENTE DA LICAR

VENDA E ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

OPEL

R. Luis de Camões, 137 A e 163 A — LISBOA 3

VENDE-SE ARRASTÃO COSTEIRO

CASCO DE MADEIRA EM ACTIVIDADE

Carta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 135

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Agosto de 1940 publicava:

«LONDRES, 25 — Foi publicado outro comunicado sobre os «raids» inimigos durante a tarde de ontem.

«Confirma-se que durante o «raid», a Port- montu se deram baixas, algumas das quais mor- tais. A maioria delas ocorreu num cinema que foi alcançado em cheio por uma bomba.

«Propriedades parti- culares também sofreram alguns prejuízos.

«Sabe-se que, além do aeródromo de Manton, outro campo da R.A.F. foi atacado, e que houve ali baixas.

«Sobre o «raid», a Lon- dres, as informações são de que o número de mor- tos é pouco elevado.»

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Para transporte de trabalha- dores destinados ao estrangeiro, é estabelecido entre Castelo Branco e Hendaye às terças e sextas-fei- ras até 18 de Setembro, o se- guinte serviço directo em 2.ª classe:

Estações	3321/1008 2.ª classe
	H. M.
Castelo Branco	P. 11-30
Guarda	C. 15-00
	P. 16-28
Vilar Formoso	C. 17-17
	P. 18-12
Fuentes d'Oñoro	C. 18-15
	P. 19-05
Irun	C. 6-16
	P. 6-20
Hendaye	C. 6-25
	P. 9-11
Paris-Austerlitz	C. 17-10

a) No trajecto entre Castelo Branco e Guarda tem paragem em todas as estações.

EXCURSÃO A BEIRA ALTA E VALE DO VOUGA DOMINGO 30 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que rea- liza no dia 30 de Agosto, em colaboração com a Empresa Ge- ral de Transportes, uma excu- rsão de Lisboa à Beira Alta e Va- le do Vouga, incluindo viagem em comboio de 1.ª classe, com carniagem-restaurante, até Avei- ro, e ainda um percurso turísti- co rodoviário às principais loca- lidades da região. Almoço no lu- xuoso Hotel GRÃO VASCO, em Viseu.

PREÇOS

EXCURSÃO COMPLETA
Modalidade 1 3:0500
Modalidade 2 380500
(Inclui mais o jantar)

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta), com o peque- no almoço oferecido no com- boio:

De Lisboa { Coimbra-B... 140\$
(Santa) Curia 155\$
Apolónia) a Aveiro 175\$

Bilhetes à venda nas estações Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos

AS QUATRO IDADES (E PRÓ-FORMAS)

por V. Bastos

I — A NASCENÇA

Primeiro veio o primeiro, depois vieram os outros. Fausto olhou Ramirez e sorriu — estavam todos. Na sala sentia-se a necessidade de não estar (a culpa era deles).

Passados os momentos necessários à arrumação de toda a gente nos devidos lugares (e numerados), Ramirez levantou-se, bateu com o martelo no tempo da mesa e disse numa voz de computador:

— «Está aberta a audiência».

Ouviu-se uma música de timbre lacónico e no ar pairou aquele cheiro que costuma haver nos momentos de chuva. O primeiro e único a levantar-se foi um velho de semelhança de cara rapada e olhar infinito que apenas disse: — «Nada tenho a alegar em minha defesa» — e sentou-se.

Um coro uníssono repetiu em voz alta: — «Nada temos a alegar em nossa defesa»!

Fausto olhou Ramirez e sorriu.

Ramirez levantou-se, bateu com o martelo no tempo da mesa e disse numa voz de computador:

— «Vai ser lida a sentença».

Fausto olhou Ramirez e anunciou:

— «Condenados»!

Ramirez levantou-se, bateu com o martelo no tempo da mesa e disse numa voz de computador:

— «Orate fratres».

II — A 1.ª IDADE

Já ali estavam há seiscentos anos e nunca mais ninguém se lembrara deles. Um dia (era noite) ouviu-se lá fora uma espécie de ruído meteorítico que mais parecia uma luz vermelha, anunciando a entrada dum homem de barbas alvas e olhar profundo. Sentiram-se arrepiar e fugiram medrosos até ao outro extremo da sala. Uma luz tênue com reflexos bestiais cegava-os; uma voz forte com amplitudes caóticas ameaçava-lhes os tímpanos; um cheiro a acre misturado com pólvora branca destruiu-lhes o sentido do olfato; uma força invisível apertava-lhes o coração de bate-baques-brevés.

A pouco e pouco e perante a imobilidade da estranha figura, foram-se sentindo mais a vontade e acabaram por a rodear com olhares inquiridores. Um

deles, um jovem de seiscentos anos, ousou mesmo perguntar se bem que com gaguejos soluçados: — «Quem, quem sou? Que fazeis aqui?»

Ele olhou, sorriu, alisou a alva barba com mais alva mão, voltou a sorrir e a olhar em roda e disse apontando para lado nenhum:

— «Eu sou aquele. Então tornou-se dia e saíram todos de mão dada cantando uma canção de anestesia».

III — A 2.ª IDADE

Era tudo bom naquele tempo e sempre havia sol (mesmo nos dias de chuva). Todos os dias ali iam e ali se entretinham até à hora da chamada. Mas daquela vez foram mais tarde (alguns) e tiveram que suportar as graves consequências daquela voz timbrada que lhes gritou a noite inteira:

— Vieste tarde!

Vieste tarde!!

Vieste tarde!!!

No outro dia ainda houve quem chegasse a horas mas a maioria chegou depois, muito depois. E ainda a voz: «Vieste tarde! Vieste tarde!! Vieste tarde!!!»

— «E assim por diante até que um dia a deixaram de ouvir e passaram a poder-lhe tarde sem preocupações, pois sabiam que realmente já era tarde de mais. Então murchou o sol e voltou a noite e a tristeza. Deu-lhes a impressão de que o tempo corria batendo segundos com uma pressa aterradora. E foi assim que a maior parte deles se aproximou da porta maior daquela casa de realizações esperanças».

IV — A 3.ª IDADE

Foi tudo tão breve que apenas tiveram tempo para abrir e fechar os olhos uma ou duas vezes. Houve de tudo para todos e até houve quem nem tivesse tido tempo para ser. Sentados, de pé, deitados ou acobardados na sexualidade, todos reprovaram na chamada repetida de outra voz existente mas negativamente retrógrada. Foi uma lufa-lufa de pretextos, uma concorrência a prazeres de saudade.

Um tica-tac muito tic-tac nem lhes deu espaço para verem completada a sua obra, ficando-se no meio daquele bater que se iria prolongar, imitando-os. Uma canção de embalar, começava a nascer-lhes nos

pés e adivinhava-se uma escalada penosa se bem que breve, demasiadamente breve. E quase nem tiveram tempo de se despedirem dos seus.

V — A 4.ª IDADE

Entraram procurando uma luz vermelha que se lhes negava, embora existisse na verdade.

Não conseguiram nem sorrir, nem cantar, nem olhar, nem fugir.

Pregados ao chão do momento actual, esperaram em vão uma voz que haviam negado. E gritaram por ela, tentaram recordar-se da fórmula que a produzia; fizeram mil esforços para atingirem o mínimo que fosse daquelas notas celestiais que um dia entoaram em voz de ilusão (agora saudade). Mas nada, a última porta foi já transposta num andar de desespero. Havia uma coluna colossal onde todos se encostaram cansados, curvos na curva coluna vertebral. Havia um arco em ogiva adivinhando uma cruel estética e mais cruel desmancha-mundo. Havia um ribombar melo-perigoso ameaçando embrutecer suas cadeiras espirituais. Havia ainda uma cancela reluzente por detrás de sete mil quinhentos e trinta e dois degraus, da qual todos fugiram medrosamente. E ali ficaram.

VI — A DESNACENÇA

Estavam ali quase todos numa desordem medonha. Olhavam para lado nenhum na esperança de ver ninguém. Uma música pasmacenta e suficientemente crua para desalmentar esperanças, anunciou a chegada de dois vultos negros.

Fausto olhou Ramirez e sorriu. Ramirez levantou-se, bateu com o martelo no tempo da mesa e disse numa voz de computador:

— «Vai ser lida a sentença».

Fausto olhou Ramirez e anunciou:

— «Salvos — sorria».

V. BASTOS

Nome: Vasco António Lourenço de Bastos, 20 anos. Estudante universitário. Morada: Avenida Santos Dumont, 67. 2.º. Tel. 770494.

Nota: Como já não é a primeira vez que concorro ao vosso concurso deste ano, e visto já ter enviado uma fotografia, creio desnecessário enviar outra.

NOVAMENTE À PROCURA

por Barata Fernandes

I — apetecia-me dizer-te que acordei agora que não há nada tão certo como as pessoas mudarem que chega sempre o tempo em que uns partem e outros ficam que tudo acontece pela primeira vez que até se pode ver claro que não há nada que a vida não mostre porque sei que estou novamente à procura nesta enorme vontade de ser livre

II — mas

III — quando não há mais nada senão pensar no dia de amanhã quando a música já só entre pelos ouvidos e aí fica quando se perde um ideal na primeira pessoa que se encontra e no regresso a casa o caminho não é mais longo nem curto quando a noite é a tortura de se estar só num ruído de caruncho quando a cor deixa os objectos e sai de mim molhada no desinteresse de mais um dia ou pessoa que nunca nasceu nos meus dedos quando tudo isto acontece cada vez que me encontro enterro-me lentamente no mundo dos heróis que nunca conheci

IV — por isso

V — queria dizer-te como o sol diz ao mar nas tarde de verão que as minhas palavras dormem quando me descubro todas as manhãs a sonhar pelas ruas enquanto o autocarro não vem e que todas as tardes são para rir nas tuas mãos onde andaram mãos de toda a gente que não conheci

VI — e depois

VII — se descubro as coisas em si liberto da paixão e da magia nasce-me a vontade de rir às cidades e às pessoas à azáfama da formiga ao que está feito e ao que falta e num dia sei que aumento a anedota de tudo isto que é viver porque entretanto...

Diário de Lisboa

Juvenil

N. 688

DOS JOVENS PARA TODOS

INTRO(IN)SPECÇÃO

por José Carlos Soares

1. sentei-me aqui diante desta grande mesa que para me abastecer suporta um copo de água e comecei a enfiar os dois indicadores pela testa dentro com o intuito de busca da minha condição imaterial talvez deprimida atrás de alguma circunvolução cerebral.

reparo que há uma grande quantidade de verdades mal mastigadas e por isso passo a tomar conhecimento duma grande viscosidade que uma estátua de barro já dispensa.

não possuo nem matéria nem coisa nenhuma e peço desculpa a quem me ler deste meu anarquismo ou desta minha doença infantil. há as injeções eu sei mas as injeções podem ser veneno se mal doseadas e numa coisa em que acredito é neste corpo-fraco-sadio eleito por já nem sei quem.

a torneira vai mictando ordeiramente a água que

lhe mandam e eu vou bebendo a água que pedi.

acabo agora de chupar os dedos que tirei do cérebro e sinto um colorido-sabor-a-nada que me faz reexigir das papilas o esforço e vejo-as desistirem de cansaço protestando num continuo lambe-tui e eu cruzo e descruzo os dedos e as pernas e os cabelos e dá-me uma vontade de pedir á torneira que micta agora inversamente a água que afinal me não tinha cedido.

revoluciono os pulmões com a subversão da nicotina e começo a saber a verdade das borbujas elas afinal são um monte de cadáveres com pulmões furados metralhadamente, sim é esta luta interna que me revolta á noite assim como agora e desisto todas as manhãs de olhar quer o chão quer o ar quer coisa nenhuma.

2. ponho um chapéu e um cachimbo e uma ga-

bardina nos indicadores e dou-lhes um nome de irmãos-de-qualquer-coisa e com esta falta de patriotismo faço-os furar novamente a testa remexer os miolos «et voilà».

como afinal eles indicadores até são patetas reparo que um foi agora cuspidor por uma torrente de saliva pois não se tinha esquecido da lanterna? enquanto o outro num canto junto do occipital fica medrosamente á espera 'de vez.

começo a sentir-me impaciente desta busca outra vez da minha condição imaterial e não consigo suportar o corpo sem água. levanto-me e vou buscá-la.

neste tempo de passeio senti uma forte dor de cabeça e os tímpanos quase se me estalavam se eu já não tivesse reflexos. depois da bica seria a despesa do copo e a minha sede de espera não seria saciada.

II) O velho está sentado. Tem uns olhos perdidos na tarde. O velho está sentado no chão, inventa um cigarro com dois dedos. O menino olha para ele e pensa — Que pena não ser noite, se fosse noite o cigarro brilhava então eu podia descobrir nele uma estrela; pensa o menino com a sabedoria renovada da infância.

Os olhos do velho crepitam duas chamas acesas mas o menino não nota. As mãos do velho desenham um mundo pela tarde quente de verão ao meio. A voz do velho como que lhe rebenta da polpa dos dedos e eles falam, o velho fala com eles, os meninos escutam a história que o velho conta. Era uma vez... Os meninos escutam. Escutam, a história que o velho conta. Era uma vez... Os meninos estão descalços, rotos os calções e sonham. Para além da aldeia há um mundo, eles não-de-fugir, fugir para muito longe, muito longe.

Estranha história que o velho conta, história de an-

tes de ser velho, história de correr mundo e desbravar florestas. Cada dedo do velho é uma lágrima, cada palavra é uma lágrima solta do velho. Os meninos sentem, choram de dentes apertados, os meninos-homens. Fugir um dia, fugir, fugir...

III) Carlos procura no bolso um cigarro, o velho não diz uma palavra. Está agora calado, calado já a noite sobre a aldeia. Carlos não lhe pergunta os caminhos. Ele sabe, é agora o tempo de partir, deixar a aldeia «Do silêncio, sempre posto», ele há-de inventar os caminhos. Nascer de novo do outro lado do rio. Nascer como antes, órfão de vida feita.

Com a noite o velho lembra-se do silêncio gretado da mulher, outrora quando também ele partiu doutro lugar. Aquelas mãos de terra da mulher á mesa o pão de terra e trigo. Ah! maldita terra. Malditos homens. Sempre a que-las mãos de terra a perseguir-lo a acusá-lo de que consumado crime.

Carlos levanta-se, o mendigo não dá por nada. Agora o velho sonha, é outra vez jovem, vai reviver em Carlos; não, não pode deixar que também ele parta. Então grita, grossas lágrimas caem-lhe dos olhos, correm pelas rugas doridas da face. Mas Carlos não ouve, o seu corpo mergulha já no rio. Carlos não sabe mais nada se não vai renascer de novo do outro lado do rio. A aldeia fica cada vez mais deserta.

III) Amanhece na «Aldeia do silêncio-sempre-posto», os homens arrastam-se pela planície, caminhos sempre iguais. Campos de sol queimando, ardendo nas almas á noite quando cantam. Campos de seca.

Campos de mulheres sempre velhas e de meninos-homens, campos de fuga abrasante, de silêncio gretado. Planície ardente magra como os homens, como a fome dos homens, a fome de fuga, a fome de passar o rio. Fome de acordar o dia vivo. Campos de morte amiga!

EVOLUÇÃO

por Abel José Costa Vieira

POEMA SEM HISTÓRIA NEM DATA

por Pedro Serra da Silva

Subi, andei, gritei, corri, tudo pra chegar aqui.

Sentei-me. Os braços descaídos tombaram no chão e a cabeça exausta, estonteada deslizou pelas costas até cair, provocando um ampicato medonho no meu crânio.

Todo eu cai prostrado no chão frio como cai o sol todos os dias antes de anoitecer por esta hora atrás do prédio, pedra pedra que nos encobre janela. A janela por onde dantes eu partia para as viagens diárias pelo céu verde onde a única flor é o sol e as nuvens são árvores que deixam cair as suas folhas no inverno

Deixei que as minhas lágrimas (lágrima é nome de barco) põe fim a esta história trágico-floral.

de início o poema é uma nuvem indecisa. logo, crescem as primeiras letras e, tímido, após cada nova palavra, o poema ensaia a possibilidade de uma fuga. depois, é corpo — respira e cresce — então é caminho. assim, o poema transforma-se no setembro prometido, e em campo de pão, na terra onde chegámos...

HOMEM SEM MEMÓRIA É HOMEM SEM HISTÓRIA.



Fosforo Ferrero

ILUMINA A MEMÓRIA

PRÊMIO DE POESIA-4.ª Semana

HÁ BOCAS CORRENDO PELA FOLHAGEM

por Mário Rui Cordeiro

há bocas correndo pela folhagem
dos dias entreabertos ao nosso modo
de regressar à antiga posição:
os olhos trespassando os muros
as mãos protegendo o corpo

há poemas intactos morrendo nas palavras

na verdade penso que nada é menos nosso
que o nosso próprio corpo
e há montanhas apontando como setas
a paisagem
e meus dedos ou ilhas tocando os gritos
partem despidos de segredos
e pergunto
quando uma casa por habitar
crescendo em todas as paisagens?

talvez nesse momento
as palavras sejam mais do nosso sangue
e as chuvas nos lavem do cansaço
que nos tolhe ainda as mãos e os poemas

um dia quando o sol tocar de espanto
as nossas refelções
talvez nesse dia — penso eu longe dos barcos
as coisas se libertem e corram pelas praias
e os homens já não esperem nos andaimes
uma manhã quente para irem colher flores

por exemplo estou aqui e sou um homem
procurando nas palavras
a razão de ainda haver fome nos olhos das crian-
ças

REGULAMENTO

DOS

COLABORADORES

1 O PEIXE

num dia certo antes do almoço
não queria incomodar apareci com
três quilos de peixe apanhado esta manhã

tentar comê-lo de qualquer maneira
talvez assado tanta espinha carne
mole deitam-se fora grandes bocados
ou dão-se juntamente com os outros
já escamados a quem os quiser aproveitar

Na minha ilha quase
redonda eu cruzo as
mãos. Afonso — aqui o
teu nome não me como-
ve — aqui eu sei o sen-
tido dos nomes todos. —
aqui está presente a gé-
nese das palavras e da
natureza bruta. Conheço
estas praias todas de
uma maneira visceral.
Fui eu que as descobri
— foi como se as criasse,
ou possuísse — comuni-
quei-lhes vida, fi-las
participar da minha his-
tória. Aqui também foi
preciso confiar. Conheces
a minha atracção por
formas de participação
primitivas. Aqui é fácil
e imperioso ser simples
— vendo o quebrar das
ondas nos dias de ar
quente, dormindo no ma-

to sobre a terra fina, ro-
deada de aromas fortes
e evocativos. Aqui eu ve-
jo e apreendo — na ci-
dade era o caos. Tu sa-
bes — conheci-te numa
hora imprópria — era
meio-dia e os ruídos en-
chiam as ruas — as pes-
soas suavam e corriam
e praguejavam. De ti eu
soube apenas as tuas
mãos brancas, o teu ca-
belo dormitando sobre a
testa, as tuas ideias so-
bre família e o teu con-
ceito de dever. Bem vês
— tu dizias que eu era
muito jovem ainda —
contudo fizera em mim
maturação — e embora
não embalsasse ou guar-
dasse carinhosamente
ideias e noções herdadas
de antepassados venera-

PRÊMIO DE POESIA-4.ª Semana

2 POEMAS

por Francisco José Craveiro

2 DE DOR NOS PÉS

nem sempre basta ligar o
rádio antes do noticiário
comprar jornal de propósito

na outra casa em que vivi
antes de sair a escada a gemer
água melhor levar chapéu

ainda me enganava uns
sapatos aqui atrás fizeram-me
dois calos mas se me
doem é o sinal o tempo
vai mudar não tarda nada

TEMPO DE SEPARAÇÃO

por Dora Martins

dos, eu do mundo conhe-
cia mais que os homens-
-involucros com quem
me cruzava. Tu não pra-
ticavas o culto do impre-
visto — e, ao contrário
de ti, eu gostava de des-
vendar os dias. Nada nos
dissémos, nada nos ex-
plicámos — contudo es-
tou convencida de que
sabias tudo isto tão bem
como eu. Era inútil falar.
Eu não apreciava a mo-
dificação forçada. Dese-
jaria o natural e primiti-
vo — não suportaria o
convertido.

Despedimo-nos numa
tarde escaldante. À nos-
sa volta estalava tudo.
As próprias moscas esta-
vam caladas.

Não chorei. Vim para

aqui. Mergulhei o corpo
nas águas frias. Plantei
bandeiras nestas areias
em sinal de posse. (Há
dias tirei-as, vencida, li-
bertando a lha. O espíri-
to da terra foi forte de
mais e conquistou-me a
mim).

Não sairei daqui tão
cedo. Costumo pescar
para comer. Tu não su-
portarias isso — chamar-
-lhe-ias monotonia ou
subalimentação.

Aqui escalo penhascos.
Aqui descubro vidas.
Aqui repouso. Aqui o teu
nome — Afonso — já
não me comove. Branda-
mente, sem saudade, per-
derei o teu rosto. Repito:
aqui digo o teu nome sem
comoção.

1. - FOSFORO FERRE-
RO organiza, com o patro-
cinio do «Diário de Lisboa-
Juvenil» um concurso de-
nominado «Concurso de Le-
tras e Artes» a iniciar em
13 de Maio e com encerra-
mento a 1 de Julho de
corrente ano.

2. - O concurso fica
aberto a todos os jovens de
ambos os sexos até ao limi-
te de vinte e cinco anos de
idade que não tenham
qualquer livro publicado.

3. - São abrangidas as
seguintes modalidades:
Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho. Pintura ou Es-
cultura.

4. - As reportagens pode-
rão fazer-se acompanhar
de fotografias, o que consi-
tituirá elemento valorativo.

5. - Os originais deve-
rão ser inéditos, nunca pu-
blicados antes, total ou par-
cialmente.

6. - Não se impõem nor-
mas relativas à extensão
dos originais, sendo certo,

porém, que mais nos inte-
ressa a qualidade que a
quantidade. O sentido das
realidades dos nossos con-
correntes lhes aconselhará
os limites a que devem
atender tomando em linha
de conta as possibilidades
de espaço do nosso «Juve-
nil».

Apenas para a Reporta-
gem ou Ensaio será permi-
tida a continuação num
«Juvenil» seguinte.

7. - As fotografias de-
vem ser em papel brilhante,
sem margens, formato
18x24.

8. - Os originais desti-
nados ao concurso devem
estar em nosso poder até
sábado de cada semana.

9. - Não haverá devolu-
ções.

10. - Os originais podem
ser dactilografados. Consi-
derando, porém, a dificul-
dade que a cópia à máqui-
na suscita, aceitam-se os
originais manuscritos.

Neste caso, só duas nor-
mas há a considerar:

1. - A letra deve ser
bem legível;

2. - Os autores de-
vem ficar com uma có-
pia em seu poder.

11. - A cada original pre-
miado será atribuída a im-
portância de quinhentos es-
cudos. Isto significa que,
durante as oito semanas do
concurso, FOSFORO FER-
RERO entregará em pre-
mios a importância de vin-
te mil escudos.

12. - Os originais podem
ser assinados com o nome
do concorrente ou, se assim
o preferirem, com um pseu-
dónimo. Mas ainda neste
caso a identificação é obri-
gatória.

13. - Da identificação
consta:

a) Nome completo.

b) Idade.

c) Profissão.

d) Morada.

e) Número de telefone,

se o tiver.

f) Retrato tipo passe ou
qualquer outro, para
efeito de publicação.

em caso de prémio
14. - Os originais recebi-
dos e que não tenham sido
premiados ficarão em po-

der do «Juvenil», que po-
derá distingui-los com a
publicação.

15. - Todos os originais
deverão ser enviados a par-
tir de hoje com o seguinte
endereço:

«CONCURSO FOSFORO
FERRERO» - «Diário de
Lisboa-Juvenil» - Rua Luz
Soriano, 44 - Lisboa-2

16. - Os casos omissos
serão resolvidos pelo redac-
tor-orientador do «Juvenil»
tendo em atenção a valori-
zação do concurso, o inte-
resse do Suplemento e a
Justiça devida aos concor-
rentes.

Cada concorrente pode
enviar um número limita-
do de produções, numa ou
várias modalidades. Mas
cada qual em seu sobre-
crito.

Os concorrentes só pode-
rão ser premiados uma vez
em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os
elementos de identificação.
Os retratos devem trazer
no verso o nome do con-
corrente para evitar extra-
víio ou confusão.

PROPOSTA

por José Agostinho Baptista

Tecia em tuas inquietas
nos o sol que conquistas-
ou a noite que habitaste
s interpreta o calor de
das seais que escalam
ntes estão ou das plani-
as que fervem ao meio-
a oh interpreta o escuro
meia-noite como a fa-
a ao fim de um longo
sim meu amor con-
apla agora este porto de
hos barcos que chegam
e estão que partem que
vão não importa aon-
porque não de navegar
o percurso de teus ver-
sonhos mas olha meu
or olha os riscos que
as águas ficam como me-
ria de um primitivo ru-
sim meu amor hoje
u as horas, algumas
ta tarde os barcos che-
n os barcos partem meu
or os barcos partem tu
n vês os barcos partem
u ficas e fico eu porém
edita acredita que há
izontes em cada testa
edita que há rotas em
la palma da mão e por
o não desesperemos e ca-

minhemos sem ansiedade
caminheemos e contudo que
montanhas são aquelas
que nos reduzem à inutili-
dade dos passos à angús-
tia de subir? oh sim são
as montanhas da eterna
irresolução mas aqui é um
porto e é uma ilha mas
aqui também são pescade-
res os homens que remam
que remam e são pobres e
são desoladas as mulheres
que choram que choram
ao despedir-se dos incertos
emigrantes esses que um
dia talvez voltem ou não
sim meu amor que perfu-
me a maresia te inquieta
as faces que reflexo de
azul te perturba as pálpe-
bras e todavia pensa que
nossos rostos se confun-
dem no mar oh olha os
barcos partem meu amor
os barcos partem em todas
as idades que os viajantes
afirmam os barcos partem
deste porto e nós aqui a
pensarmos a pensarmos
uma terra por descobrir
como se houvesse terras
por descobrir ó pura ima-

ginação que voa que voa
e voa ó meta desconhecida
que teus cabelos não cum-
prem e nunca conhecerão
ó vagas libertas que não
sabem para onde vão e
aqui continuamos a con-
tar os anos e as estações
a procurar terras ou so-
nhos por habitar como se
houvessem sonhos por ha-
bitar porém que ao menos
não nos esqueçamos destes
barcos chegando destes
barcos partindo destas va-
gas sempre indo destes
ciclos da incompreensão
destes gestos parados sim
que ao menos se atinja os
cumes daquelas monta-
nhas e se grite a absoluta
dimensão de nossos braços
sim que ao menos cami-
nhemos pelos portos de
nossas pupilas ou pelo cer-
ne dos sorrisos que raro
sabemos possuir que cami-
nhemos por cidades sem
frio por cais sem lágrimas
por tardes sem fim e que
quando nos reencontrar-
mos um dia num inespere-
do momento que saiba-

mos dizer esta é a minha
face este é o meu pregão
esta face liberta este re-
cente pregão sim meu
amor que quando voltar-
mos a este porto no sonho
ou não que saibamos amar
enfim estas viagens neces-
sárias estas mulheres do
norte estes barcos velhos
e que saibamos também
calcular os orientes exóti-
cos ou as europas atiradas
aos céus sim meu amor
que um dia aqui contem-
plemos aquelas montanhas
sem perguntas e que quan-
do nossos rostos se con-
fundirem neste azul e nes-
ta paz se confundam ape-
nas nas ondas nunca es-
tando sempre indo nos
barcos chegando chegando
partindo partindo que se
confundam nossos rostos
sem promessas sem mãos
inquieta procurando um
sol ou uma noite que se
confundam sem adeuses e
sem silêncios a significar
incomunicabilidade.

2

POEMAS

por Francisco José Craveiro

AS GALINHAS

as galinhas soltam-se
pelos quintais
deita-se-lhes milho
quando estão fechadas

vendem-se no mercado
andando pelas portas
a subir escadas

ainda está viva
veja tão limpinha

tiro-lhe quinze tostões
se mas levar todas

algumas depenadas
sem nada por dentro
vendem-se outra vez

quem não quiser uma
que compre um bocado

SOBRE A CARNE EM CIMA DA MESA

não se deve deixar a carne
em cima da mesa destapada
poisa uma mosca fica
sem se poder aproveitar

depois de se tirarem as peles
lavar a parte carimbada
deve cobrir-se com um prato
meter-se dentro de um saco

e é melhor arrecadar-se
em lugar fresco numa
prateleira de armário onde
nenhum gato lhe chegue

por isso se prefere comprar a
carne em porções mais pequenas
não há sítio para a guardar e
em cima da mesa não convém ficar

ELEGIA

por Maria Elda Gama

Os dedos pareciam explo-
do no tempo da mesa. Mo-
um-se num bailado in-
to e espalmavam-se sù-
amente junto ao bordo,
ntamente, para se não
penharem.
quatro paredes, á volta,
enchiam o desespero rai-
o
as mãos subitamente nas
poras. Os olhos cerra-
com força. Os lábios a
nunciaram na memória
palavras impossíveis.
eio-te subitamente, no
u tempo, como a sede li-
feita. Dois olhos casta-
os, cheios de uma supre-
vontade.
l dar dois passos para
ngir a sombra.
l ficar, repentinamente,
n as mãos vazias.
Perseguiu-te sempre pe-
paredes e pelo desespe-
colado ao vazio do can-
eiro.
l as mãos sempre cheias
vazio.
l sentir uma náusea estra-
a. Uma força vinda do
tre. Um filho que se
lda nas entranhas e
ce... e cresce, e se apo-
a de nós, e nos toma, e
s viola com toda a força
madrugada.
lalo-te, daqui, de dentro
meu corpo, rotulando
as vontades que não
minhas, e penso-te niti-
mente impossível. lalo-
por entre as ondas das
lavras certas, tentando
unhalar os teus cabelos.
Todos, todos os prínci-
pos e todas as joanas,
e desembocam neste por-
de mar, sombreadamente
gantes. Que se retocam
idamente na gare de

Montparnasse. Que encheu
a teira de mil cores esque-
léticas e tristes. porquê?
porquê o vosso mutismo
persistente, encadeando o
azul do mar das nuinhas
certezas?
Eia, uma voz! E outra! E
mais outra!
Mil vozes soaram impre-
cisas para dentro da minha
solidão. São elementos des-
conexos. Desencontrados.
que pretendem gritar ao
mesmo tempo as suas con-
vicções empoeiradas.
Porém, continuo a falar-
te. A encerrar os meus ou-
vidos àquela loucura con-
sumada do imenso coro su-
bindo. Continuo a tentar
dizer-te as mãos, e os olhos,
e os cabelos, e o corpo. E
já tu o sabes. Porque o res-
to são os séculos, e o en-
contro, e a dádiva. O res-
to é esta imensa vontade de
dar as mãos ao que de
mais soluçante existe em
nós.
Não posso acompanhar-te
no teu sonho. Não posso di-
vidir-me em mais rectangu-
los para albergar um novo
afeto que te nasceu algu-
res.
Quero-te desfolhar, péta-
la a pétala, encher a minha
hostilidade.
Éramos quatro fantasmas
apagados: eu, tu, a joana, e
o mágico construtor do sol.
Talvez não fossem estes os
nossos nomes, mas não im-
porta, era assim que eu
gostava de vos chamar.
O príncemzinho ainda
estava no livro. Desperta-
ria depois e diria: OLÁ!
Havia um pôr-do-sol in-
quieto.

PARA UMA CIÊNCIA DO AMOR

por Manuel Ribeiro Santos

Dorme-me no corpo a indolência premente das tuas
[vértebras
e a violenta carne dos seios
e a impudica memória dos cílios que te vibram
e onde me queimei célere e preciso
A verdade é isto O resto é o silêncio farto e análogo
A farpa semelhante à dor
Olhas-me as incorrectas formas
quando me recordo discreto junto às pedras das casas
Percorres-te de sol e a nossa aventura é uma treva
batendo de encontro aos limites dos caminhos
Trago nos séculos o retrato claro da tua ausência
se me pergunto do que fiz da veloz alegria amarrada
aos cabelos dispersos Em teus ombros ergue-se
tudo aquilo que ainda espero do sobrevivente sono
Repara que meu coração é uma escada que nunca subi
e onde grito o frio sufocado
Guardo-lhe os nomes e pressinto-o na terrível atenção
que dou aos meus dedos — redondo local onde mer-
[gulham as palavras
Eis a palavra digo-te a louca criança de sonhos,
[asas e luzes
E tu acenas engolindo o perfume do meu dorso
Cais de ti em mim com pausas e abismos entrelan-
[çando-te os punhos e a própria árvore que és
Brutal a tua presença
no meu cérebro aberto acordando-me
Se corresses pela chuva digo por dentro da chuva
quando anolvece nas brancas cidades que trepidam
[ao calor
Se a música que te estremece girasse indecifrável
no respirar do teu perfil
Se tudo fosse possível até o amadurecer lento da tua
[sabedoria
dos teus insondáveis ramos
Falo-te agora da glória de te amar ou
de escrever nas tuas interiores portas